

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

CRISTINA DE ALMEIDA COSTA

**OS JOVENS E AS REPRESENTAÇÕES DAS NARRATIVAS LITERÁRIAS DE
HORROR NO YOUTUBE**

Porto Alegre

2017

CRISTINA DE ALMEIDA COSTA

**OS JOVENS E AS REPRESENTAÇÕES DAS NARRATIVAS LITERÁRIAS DE
HORROR NO YOUTUBE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação em Bacharel em Biblioteconomia pelo Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ketlen Stueber

Porto Alegre
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof.^a Dr.^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Karla Maria Müller

Vice Diretor: Prof.^a Dr.^a Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituto: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

CIP - Catalogação na Publicação

Costa, Cristina de Almeida
Os jovens e as representações das narrativas
literárias de horror no YouTube / Cristina de
Almeida Costa. -- 2017.
104 f.
Orientadora: Ketlen Stueber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Representações sociais. 2. Narrativas
literárias de horror. 3. YouTube. 4. Vídeos de
resenhas literárias. I. Stueber, Ketlen, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP 90035007 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

CRISTINA DE ALMEIDA COSTA

**OS JOVENS E AS REPRESENTAÇÕES DAS NARRATIVAS LITERÁRIAS DE
HORROR NO YOUTUBE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação em Bacharel em Biblioteconomia pelo Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: _____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Ketlen Stueber - UFRGS

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro – UFRGS/FABICO

Examinadora

Me. Luís Fernando Herbert Massoni – UFRGS/FABICO

Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço aos colegas que conheci nesses cinco (longos) anos de Biblio UFRGS, muitos de vocês estiveram lá, no meu início, mas, infelizmente, muitos de vocês se foram (formaram) antes de mim. Agradeço à Letícia Z., Edna, Camila U. (que vai continuar na Fabico), Cris França (tá chegando nosso momento!), Ingra e Aline (juntei o nome de vocês de propósito!), que me aceitaram e até me incluíram no grupo das lindas Tamires, Dedy e Letícia: OBRIGADA! Muitos trabalhos em grupo e outros momentos foram bons, graças a vocês.

Agradeço, IMENSAMENTE, ao pessoal da Bibeco UFRGS! Bolsistas, obrigada! Fiz bons amigos, colegas por lá: Karol, Kamila Moura, Fernanda Souza, Stéfane, vi vocês irem, e reencontrei algumas nos corredores da Fabico... Larissa, Luna, Magali: OBRIGADA por terem me aturado falar de *oppas*, *kdramas/doramas*, *kpop* e afins; obrigada pelos risos, mangás, conselhos, carinho. Natasha, obrigada pelo carinho, por compartilhar a alegria (e um pouco da dor) do Linkin Park, e do Universo Marvel (ok, só o Homem de Ferro).

Aos bibliotecários da Bibeco, OBRIGADA, OBRIGADA! Foram quatro MARAVILHOSOS anos. Agradeço pela oportunidade de crescer como profissional e, também, como ser humano; pelo conhecimento e conselhos. Sentirei falta e guardarei com carinho vocês todos: Nilzinha (e nossas conversas no balcão) Eliane, Lígia, Lílian, Édina, Fátima, Sandra, André, Vivían, Cris (que conheci nos últimos meses de Bibeco) e Vini (quem diria que ia gostar tanto de indexação?): OBRIGADA pelo ótimo ambiente de trabalho, por tudo, OBRIGADA!

Para minhas amigas lindas: OBRIGADA! Sem vocês meu *Whatsapp* e *Messenger* seriam completamente obsoletos. Obrigada pelo carinho, paciência, amizade. Lu, o que dizer de ti, que conheci na Bibeco, e continuou minha amiga mais amada e querida? *Thanks* pelos *cupcakes* (e outras maravilhas), maratonas de séries e (poucos ainda) doramas, dicas de filmes, passeios, cinemas, risadas, amizade. Sempre estarei contigo.

Vanessa T., te adorooo! Parceira de maratonas de filmes, de doramas, de dicas maravilhosas, de muitas histórias, risos e companheirismo: OBRIGADA! Venha ser minha *Batfriend forever*, com MAIS dicas de filmes, doramas, séries, *animes*, mangás e até

mesmo de *jpop*! Júlia P., te adoro idem! Parceira de risos, de conversas, de reviradas de olhos, de sarcasmo e ironia, de Kalafina (conheci por tua causa, eita!), de dicas de doramas, *animes*, mangás: OBRIGADA! Tu pôde, junto com a Vanessa, presenciar o momento mágico: Cris conhece dorama! E, pelo bem ou pelo mal, presenciou outro momento mágico: Cris conhece *kpop*! Deixa eu ser tua *unnie* (e não *ahjumma*!!) para sempre!!

Agradeço TODOS os professores da Fabico, principalmente Martha Bonotto, por ter me aceitado e aconselhado, mesmo que em pouco tempo, no projeto. O TCC mudou, mas sua essência e o tema, não. Obrigada! À minha orientadora Ketlen, que ajudou muito durante o projeto, e, claro, na conclusão desse trabalho: OBRIGADA! Seus conselhos fizeram meu trabalho ser o que é hoje: algo que tenho orgulho. À minha banca, obrigada por terem aceitado o convite e por terem feito uma avaliação tão bacana!!

Agradeço, também, muitos amigos e colegas bibliotecários nesses cinco anos de Biblio, e de doze anos de Técnico em Biblio: OBRIGADA! O apoio, amizade, e coleguismo fizeram eu enfrentar mais tranquilamente este período na UFRGS.

E, finalmente, agradeço à minha família. Foram cinco anos de amor, compreensão, e muita paciência. Adriana, obrigada por tudo! Tia Nara, obrigada pelos passeios e conversas sobre a faculdade; Monalisa, obrigada por ter sido minha companheira durante o TCC; Mamis, OBRIGADA por tudo! A minha avó, meu pai, tios, família, obrigada!!

“[...] nós inventamos horrores para nos ajudar a suportar os horrores verdadeiros.” (Stephen King).

RESUMO

Esta pesquisa aborda as narrativas literárias de horror e suas representações difundidas pelos jovens na plataforma digital *YouTube*. O objetivo da pesquisa é verificar e elencar as representações disseminadas entre os jovens sobre as narrativas literárias; elencar e analisar as representações das mesmas através dos relatos dos jovens a respeito das obras nos vídeos, e de analisar a receptividade dos vídeos, por meio dos comentários postados pelos usuários na plataforma. A pesquisa possui abordagem qualitativa e de acordo com seus objetivos, também é descritiva. Três obras literárias de horror foram escolhidas para a busca na plataforma *YouTube*: *Edgar Allan Poe: Medo Clássico*; *O Iluminado* de Stephen King e *Os Sete* de André Vianco. As técnicas de coletas de dados empregadas foram a observação da quantidade de vídeos e visualizações acerca das obras para selecionar os cinco vídeos mais visualizados de cada narrativa e assim, analisar dez comentários mais recentes feito pelos usuários. A análise de conteúdo (AC) foi utilizada para interpretação e tratamento dos resultados, assim como para a elaboração das representações extraídos dos discursos e performances dos jovens sobre o autor; o livro (como objeto); e as impressões sobre a narrativa. Analisou-se também as motivações sobre a escolha da obra, as expectativas e as sensações dos jovens sobre a leitura. Para melhor compreensão sobre a atuação (performance) dos jovens *youtubers* foram analisados os comentários dos usuários (espectadores). Dos quinze vídeos pretendidos para a análise, apenas onze foram analisados por atenderem os critérios estipulados pela pesquisa. Dos 150 comentários pretendidos para a análise, apenas 91 foram obtidos e analisados por atenderem os critérios definidos pela pesquisa. Concluiu-se que a *Internet* é o ambiente ideal para os usuários do *YouTube* interagirem e conhecerem mais sobre as obras literárias. Os vídeos podem ser considerados uma ferramenta útil para os bibliotecários de qualquer biblioteca, principalmente nos processos de seleção e desenvolvimento de coleção, e sendo, portanto, um aspecto a ser estudado no contexto acadêmico na área da Biblioteconomia.

Palavras-chave: Representações sociais. Narrativas literárias de horror. YouTube. Vídeos de resenhas literárias.

ABSTRACT

This research approaches the literary horror stories and its representations spread by young people on the YouTube digital platform. The aim of the research is to verify and list the representations disseminated among young people about literary narratives; to list and analyze its representations through young people's reports about the works displayed on the videos, and to analyze the receptivity of the videos through the comments posted by users on the platform. The research has qualitative approach and it is a descriptive work, in accordance with its aims. Three literary works of horror were chosen for the search on YouTube platform: Edgar Allan Poe: Classic Fear; The Shining by Stephen King and The Seven by André Vianco. The data collection techniques used were the observation of the amount of videos and views related to the works in order to select the five most viewed videos of each narrative for later analysis of the ten most recent comments made by users. The content analysis was used for the interpretation and processing of the results, as well as for the elaboration of the representations drawn from the speeches and performances of young people about the author; the book (as object); and the impressions about the narrative. The motivations about the choice of the work, the expectations and the sensations of the young people about the reading were also analyzed. The users' comments (viewers) were analyzed for a better understanding of the performance of young youtubers. Only eleven of the fifteen videos intended for the analysis were considered because they met the criteria stipulated by the research. Likewise, of the 150 comments intended for the analysis, only 91 were obtained and analyzed because they met the criteria defined by the research. The conclusion is that the Internet is the ideal environment for YouTube users to interact and become more acquainted with the literary works. The videos can be considered as a useful tool for the librarians of any library, especially in the processes of selection and collection development. Therefore, it is an aspect to be studied in the academic context of Library science field.

Keywords: Social representations. Literary horror stories. YouTube. Literature review videos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisa com filtros	38
Quadro 2 - Poe: canais literários e os vínculos com as narrativas no <i>YouTube</i>	41
Quadro 3 - <i>Freak TV</i>	42
Quadro 4 - <i>Book Addict</i>	43
Quadro 5 - Navegando	44
Quadro 6 - <i>Pulp Fictions</i>	45
Quadro 7 - <i>Nerd Geek Feelings</i>	46
Figura 1 - Representações das narrativas de horror no <i>YouTube</i> : Edgar Allan Poe: Medo Clássico	48
Quadro 8 - King: canais literários e os vínculos com as narrativas no <i>YouTube</i>	58
Quadro 9 - Ler Antes de Morrer	59
Quadro 10 - Hoje é Dia	60
Quadro 11 - Samantha Belletti	61
Quadro 12 - Andra	62
Quadro 13 - Lar da Agatha	63
Figura 2 - Representações das narrativas de horror no <i>YouTube</i> : O Iluminado	65
Quadro 14 - Vianco: canais literários e os vínculos com as narrativas no <i>YouTube</i>	74
Quadro 15 - Café e Espadas	74
Figura 3 - Representações das narrativas de horror no <i>YouTube</i> : Os Sete	76
Quadro 1 - Pesquisa sem filtros	90

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, OS JOVENS E A LEITURA.....	17
2.1	NARRATIVAS LITERÁRIAS DE HORROR.....	20
2.2	SOCIEDADE EM REDE E O YOUTUBE.....	24
2.3	RECEPÇÃO LITERÁRIA NO YOUTUBE.....	27
2.4	VÍDEOS DE RESENHAS LITERÁRIAS NO YOUTUBE.....	30
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	OBJETO DE ESTUDO.....	33
3.2	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	34
3.3	TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO.....	35
4	O “NUNCA MAIS” DE POE: MEDO CLÁSSICO.....	39
4.1	POE NO YOUTUBE.....	41
4.1.1	Vídeo 1: Edgar Allan Poe Medo Clássico, de "Freak TV".....	42
4.1.2	Vídeo 2: Contos de Edgar Allan Poe (Medo Clássico) "Book Addict".....	43
4.1.3	Vídeo 3: [Resenha] Poe Edgar Allan Poe, de "Navegando".....	44
4.1.4	Vídeo 4: Resenha: Medo Clássico - Edgar Allan Poe, de "Pulp Fictions".....	45
4.1.5	Vídeo 5: NGF (Nerd Geek Feelings) Resenha: Edgar Allan Poe (Coleção Medo Clássico).....	46
4.2	MEDO CLÁSSICO E SUAS REPRESENTAÇÕES: DISCURSOS E PERFORMANCE.....	47
4.3	ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS: A RECEPÇÃO DOS VÍDEOS.....	49
4.3.1	Qualidade editorial.....	50
4.3.2	Fator financeiro.....	50
4.3.3	Convergência das experiências e linguagens artísticas.....	51
4.3.4	Estilo de escrita.....	51
4.3.5	Vínculos e proximidades (intimidades).....	52
4.3.6	Marketing pessoal.....	53
4.3.7	Linguagens específicas.....	53

4.3.8	“Fidelização” do canal.....	54
5	OVERLOOK, O HOTEL ASSOMBRADO DE KING: O ILUMINADO.....	55
5.1	KING NO YOUTUBE.....	57
5.1.1	Vídeo 1: O Iluminado, de Stephen King (#99), de "Ler Antes de Morrer".....	58
5.1.2	Vídeo 2: O Iluminado - Stephen King [Livro X Filme], do Canal Literário "Hoje É Dia".....	60
5.1.3	Vídeo 3: Resenha: O Iluminado - Stephen King.....	61
5.1.4	Vídeo 4: O Iluminado, de Stephen King - Resenha Andra.....	62
5.1.5	Vídeo 5: O Iluminado, de "Lar da Agatha".....	63
5.2	O ILUMINADO E SUAS REPRESENTAÇÕES: DISCURSOS E PERFORMANCE.....	64
5.3	ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS: A RECEPÇÃO DOS VÍDEOS.....	66
5.3.1	Narrativa nas diferentes produções artísticas.....	67
5.3.2	Fator financeiro.....	68
5.3.3	Estilos de escrita.....	68
5.3.4	Vínculos e proximidades(intimidades).....	69
5.3.5	Performance e afirmação de grupos sociais.....	70
6	OS SETE VAMPIROS PORTUGUESES DE VIANCO.....	72
6.1	VIANCO NO YOUTUBE.....	73
6.1.1	Vídeo 1: "Os Sete", de André Vianco - Vale A Pena Ler?, do Canal Literário "Café e Espadas".....	74
6.2	OS SETE E SUAS REPRESENTAÇÕES: DISCURSO E PERFORMANCE.....	76
6.3	ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS.....	77
6.3.1	Vínculos e proximidades (intimidades).....	78
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	82
	APÊNDICE A – Dados de pesquisa sem filtros.....	90
	APÊNDICE B – Poe no YouTube: comentários na íntegra dos vídeos.....	92

APÊNDICE C – King no YouTube: comentários na íntegra dos vídeos.....	97
APÊNDICE D – Vianco no YouTube: comentários na íntegra do vídeo.....	104

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes atrativos da *Internet* é a interação, a geração de conteúdos, e, também, o ato de compartilhar imagens, sons e vídeos com facilidade. A plataforma digital *YouTube* é um exemplo perfeito de ferramenta que pode ser utilizada na interação, principalmente pelos jovens. A pesquisa foi realizada com jovens e adolescentes que costumam utilizar a plataforma *YouTube*¹.

O presente estudo focou nas narrativas literárias de horror e suas representações disseminadas pelos jovens e adolescentes, na plataforma digital *YouTube*. A narrativa literária de horror (ou literatura de horror) procede da literatura fantástica como (sub)gênero, geralmente por meio de obras que possuem eventos fantásticos, que não podem ser explicados, em que haja dúvida se o evento é real ou se o mesmo pode ser explicado pela lógica. Um exemplo de autor que costuma escrever obras de horror fantástico é o brasileiro André Vianco, cuja obra mais conhecida é *Os Sete* (2000). Ainda dentro do horror temos o (sub)gênero gótico, em que muitas das obras do escritor Edgar Allan Poe são definidas. Já a obra *O Iluminado*, de Stephen King, pode ser classificada dentro do(sub) gênero psicológico, por possuir elementos em seu enredo que se encaixem com este conceito.

O autor Edgar Allan Poe é considerado um ícone internacional clássico na literatura de horror e o critério utilizado na escolha da obra *Edgar Allan Poe: Medo Clássico* (lançada em 2017), da Editora *Darkside Books*, foi por esta ser a coletânea de contos mais recente do autor.

O autor americano Stephen King é considerado um ícone internacional, um dos principais representantes do horror do tipo *bestseller*. *O Iluminado* (1977) é sua obra mais conhecida mundialmente, tanto pelo seu enredo, como pela sua adaptação cinematográfica (1980), dirigida pelo conceituado diretor Stanley Kubrick.

O autor brasileiro André Vianco tem ganhado reconhecimento nacional no gênero de horror, nos últimos tempos. *Os Sete* (2000) é uma obra que tem vampiros e cidades brasileiras como Porto Alegre em seu enredo e é um dos primeiros livros publicado pelo autor.

¹ Acesso pelo endereço: <https://www.youtube.com/>.

A maioria dos *blogs* literários existentes no Brasil é mantida por jovens, que dão dicas de livros e elaboram resenhas. Os vídeos de resenhas são, muitas vezes, pertencentes a estes *blogs*, e também elaborados por adolescentes e jovens, que comentam e compartilham sua percepção, sentimentos e expectativas (durante e após a leitura destas obras), constituindo um conjunto de representações acerca das obras comentadas. Esta atitude pode ser considerada como uma interessante forma de incentivo à leitura.

A escolha do tema deu-se pela curiosidade pessoal da autora e, principalmente, pelo gosto por este gênero narrativo. Outro fator importante é o interesse pelo compartilhamento de informações da *Internet* e suas potencialidades de fomento à leitura. A sociedade em rede possibilita ao profissional da informação percorrer estudos em diferentes campos do conhecimento, considerando diversas fontes e fenômenos informacionais.

Para Moraes e Lucas (2013), a Biblioteconomia, como uma ciência, está sempre atenta às transformações tecnológicas. É um curso que possui caráter interdisciplinar pois pretende dialogar com todas as outras áreas de conhecimentos. (MORAES, 2015). Entende-se por interdisciplinaridade, segundo Moraes e Lucas (2013), como uma disciplina que interage com outras a fim de resolver um problema. Moraes (2015, p. 15) considera que a "[...] interdisciplinaridade refere-se a uma interação entre diferentes disciplinas científicas sob a dominação de uma delas, que se impõe às outras enquanto campo integrador e coordenador". Já para Correa e Spudeit (2013), a interdisciplinaridade é a tônica do ensino e da pesquisa para os universitários, situação que pode ser verificada também nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. No país o Curso, ainda segundo as autoras, pertence à subárea Ciência da Informação - que por sua vez pertence à grande área Ciências Sociais Aplicadas (atual Comunicação e Informação) -, e o ensino desta (como disciplina), tanto na graduação quanto na pós-graduação, é orientado por ligações com diversas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade do Curso, principalmente na era da informação e do conhecimento, torna as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) importantes objetos de estudo para a área. Os jovens e adolescentes se apropriam dos diversos meios de informação para receber, interagir e disseminar conteúdos.

Os vídeos de resenhas literárias podem ser mais uma ferramenta útil para os bibliotecários de qualquer biblioteca nos processos de seleção e desenvolvimento de coleções. Assim sendo, é um aspecto a ser estudado no contexto acadêmico do campo da Biblioteconomia, podendo ter seu uso justificado enquanto ferramenta para a seleção de materiais.

Para Vergueiro (1997), a adequação da coleção ao usuário, em uma biblioteca perpassa por critérios como: a conveniência, em que o bibliotecário preocupa-se em verificar se o documento é apresentado em um nível (vocabulário e visual) compreensível ao usuário; o idioma, pelo qual o profissional define se a língua do documento é acessível; a relevância/interesse, em que o profissional busca definir se o documento é pertinente para a experiência do usuário, além de verificar se o mesmo tem condições de despertar a imaginação e a curiosidade; e o estilo, em que é verificado se o assunto ou o objetivo é realmente adequado ao público-alvo.

Assim, surgiu a seguinte *questão*: **Quais são as representações das narrativas literárias de horror disseminadas pelos jovens no YouTube?** A pesquisa teve como **objetivo geral**: *verificar e elencar as representações disseminadas entre os jovens sobre as narrativas literárias de horror na plataforma digital YouTube*, a partir dos objetivos específicos descritos a seguir:

- a) constatar a disponibilidade das obras selecionadas na plataforma *YouTube*;
- b) elencar e analisar as representações das obras escolhidas através dos relatos dos jovens que leram e compartilharam suas impressões em vídeos na plataforma;
- c) analisar a receptividade dos vídeos, através dos comentários postados pelos usuários.

De modo geral, as bibliotecas buscam desenvolver coleções atraentes para as crianças e para os adultos, mas é necessário que o acervo atenda também as necessidades e gostos dos adolescentes e jovens. As narrativas literárias de horror são muito atrativas para este tipo de público (jovens/adolescentes) e podem ser disponibilizadas principalmente nas bibliotecas públicas e escolares.

2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, OS JOVENS E A LEITURA

Afirmar que representar é atribuir sentidos significa considerar que os elementos essenciais das representações sociais surgem através das culturas, das crenças, do raciocínio (assimilação), do uso da linguagem e da memória sócio histórica. Para Moscovici (2007, p. 46), o objetivo das representações é retirar o sentido do mundo, introduzindo uma ordem e percepções que possam representá-lo de forma significativa, criando uma trama fundamentada na interdependência entre ideia e imagem, ou seja, “[...]representação = imagem/significação.”

Para Jovchelovitch (2011), as representações podem ser constituídas por um conjunto de percepções, sentimentos, crenças e conhecimentos sobre o mundo e as “coisas” à nossa volta em um processo dialógico (de troca) entre o Eu-Outro-Objeto. Em que o **Eu** representa o “eu interior” e a identidade que cada indivíduo possui; o **Outro** representa as pessoas ao nosso redor, com características iguais e/ou diferentes das nossas; e **Objeto**, é tudo aquilo que está a nossa volta (para além dos sujeitos), tanto físico quanto abstrato. De acordo com Sêga (2000), com base em Moscovici (1990), as pessoas são receptivas a manifestações que lhes haviam escapado. Tudo o que nos “toca”, no mundo à nossa volta, é causa e efeito de nossas representações. Para Santos (1994, p. 135), representação social é “[...] uma construção do sujeito sobre o objeto e não a sua reprodução [...]”. A **informação** recebida de e sobre o objeto é reconstruída, segundo o autor, e filtrada na memória, permitindo para o sujeito a compreensão desse objeto.

Os processos de conhecimento (ensino-aprendizagem), complementa Jovchelovitch (2011), são constantes e dinâmicos, e se transformam de acordo com os afetos (sentimentos positivos ou negativos em relação às coisas e pessoas). Podem mudar ao longo do tempo, principalmente com as influências culturais, os processos históricos, sociais, políticos e econômicos e com os discursos produzidos, reproduzidos e compartilhados pelos meios de comunicação e informação em diferentes suportes. Neste contexto, percebemos a importância da compreensão das representações, pois essas são constantemente **mediadas** (disseminadas) pelos meios de comunicação e informação e, portanto, compõem os saberes e percepções de mundo, influenciando a sociedade em diferentes níveis/esferas (social, cultural, política, entre outros).

Já Guareschi (2000, p. 72) considera que as representações são objetos de investigação. Para o autor, representações “[...] são modos de conhecimento que surgem e se legitimam na conversação interpessoal cotidiana e tem como objetivo compreender e controlar a realidade social”. Para Jovchelovitch (2011) as representações sociais são formadas e, ao mesmo tempo, constroem diferentes tipos de saberes (subjetivos, científicos, populares, imaginários), portanto: os saberes também são representações.

Moscovici (2007, p. 46) afirma que as representações sociais não são apenas geradas pelos indivíduos, mas sim influenciadas pelos fenômenos sociais, por meio de manifestações coletivas. São as visões ou entendimento de um objeto ou de uma realidade qualquer que um sujeito/grupo social pode reter. Silva (2000) afirma que as representações sociais são formadas, geralmente, pela cultura acumulada ao longo da história, e que essa cultura acumulada circula pela sociedade por meio das crenças, dos valores, das referências históricas e culturais compartilhadas, que se transforma na memória coletiva e, também, constrói a identidade da própria sociedade.

Souto (2007, p. 12) também considera que as representações sociais são “[...] produto de processos de interação e de comunicação.” Para Souto esta comunicação pode gerar o conhecimento e a informação, e o objetivo de ambos é a elaboração de comportamento de indivíduos.

Um exemplo de saber cultural, e como este influencia a sociedade, é a leitura. Para Petit (2008) o aprendizado da leitura é, geralmente, um exercício que envolve, instiga sentimentos, que domina o corpo e o espírito. Ainda segundo a autora, a leitura desperta o espírito crítico, nos torna cidadãos ativos, e abre um espaço para o devaneio. Para a autora, não devemos desconsiderar a leitura do tipo instrutiva em relação àquela que estimula a imaginação, pois ambas podem contribuir para o pensamento.

Se a leitura pode despertar o espírito crítico, para os jovens e adolescentes ela é imprescindível. Ela pode ajudá-los a serem mais autônomos, mais conscientes do mundo ao seu redor. Para Petit (2008) estes, como leitores, se apropriam dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas, ou seja, não possuem controle do modo em que o texto é lido, compreendido e interpretado. Este processo é conhecido como recepção literária, que será discutido em outro tópico.

Na presente pesquisa utilizamos o termo “jovens”, sem uma definição clara de idade. Eisenstein (2005) comenta sobre como empregamos (informalmente) como sinônimos os termos “adolescente” e “jovem”:

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos (*adolescents*) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos (*youth*), critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (*young adults*). Atualmente usa-se, mais por conveniência, agrupar ambos os critérios e denominar adolescência e juventude ou adolescentes e jovens (*adolescents and youth*) em programas comunitários, englobando assim os estudantes universitários e também os jovens que ingressam nas forças armadas ou participam de projetos de suporte social denominado de *protagonismo juvenil*. Nas normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos. (EISENSTEIN, 2005, p.[6]).

Ainda segundo Eisenstein (2005), apesar de utilizarmos a idade cronológica para separar adolescentes de jovens, não é o melhor critério descritivo, principalmente em pesquisas com teor clínico antropológico, comunitário e populacional.

Dentro do contexto escolar-acadêmico a leitura, para os jovens é, muitas vezes, imposta, pois, segundo Sanfelici e Silva (2015), ela costuma ser ditada por questões de tradição, e a seleção de leituras do currículo inclui obras consideradas clássicas ou canônicas. São textos que, nem sempre, representam a vida cotidiana dos jovens, ainda que, para Sanfelici e Silva (2015) os textos trazem elementos para incrementar a formação literária destes. A escolha por outros tipos de leituras em suas horas livres, trocando obras de Machado de Assis por títulos como *Harry Potter*, parece ser justificativa neste contexto: a leitura dentro do mundo acadêmico (quase) é obrigação, a leitura fora do mundo acadêmico é opção.

Ainda dentro desta leitura por opção (e de diversão), podemos salientar o interesse tanto dos adolescentes como dos jovens em literatura de horror, que costuma ser ignorada no contexto escolar-acadêmico, ainda que determinados autores e obras sejam mencionados e discutidos. Segundo Perrota (1988, p.59), a literatura de horror é “[...] filha bastarda da literatura tradicional, aquela que faz parte, tradicionalmente, do currículo escolar.” Há fascínio por este tipo de literatura, pois, segundo a autora, a função da literatura de horror é mítica, permite a aproximação do sujeito com a morte. Para os

adolescentes e, principalmente, para os jovens, esta literatura tem a função de fazê-los olhar através de algo que não se pode olhar diretamente. Ainda segundo a autora, talvez este tipo de literatura, criada na “mentira”, seja o único caminho aceitável para a “verdade”.

2.1 NARRATIVAS LITERÁRIAS DE HORROR

Literatura, segundo D’Onofrio (2000, p.9), pode ser uma forma de conhecer a realidade de que se serve a ficção, cujo meio de expressão é a linguagem artisticamente elaborada. Esta forma de conhecer a realidade pode ajudar o ser humano na compreensão do mundo em que vive, por exemplo. A “linguagem” utilizada na literatura se diferencia das outras artes, que usam outros tipos de expressão, que podem ser, conforme D’Onofrio (2000), a pintura (ou imagem fixa), o cinema (imagem móvel), o mármore, o gesso ou a madeira (escultura). Na literatura a “linguagem” que utilizamos é o texto literário, que, para Samuel (2002) possui literariedade, compostas das metáforas, de sons, ritmos, narratividade, descrição, símbolos, personagens, mitos e alegorias. O texto literário, além de proporcionar um prazer estético, segundo D’Onofrio (2000), “[...] é a fonte mais fascinante de conhecimento do real.”. É a partir da literatura que o homem reflete sobre sua existência, como um todo.

Dentro da literatura temos diversos tipos de gêneros, tais como a narrativa, o drama e o poema. Drama é entendido como um texto escrito para ser representado no palco do teatro, e pode ser uma tragédia ou uma comédia. Poema é o texto escrito em versos, que possui métrica, ritmo entre outros elementos, que podem representar a emoção/imaginação do “eu” lírico.

Narrativa, segundo Samuel (2002, p.8, grifo do autor), “[...] é o processo em que determinados seres inventados (*personagens*), exercem certa ação (*enredo*), articulada no *tempo* e num *ambiente*.” Dentro da narrativa temos a ficção do conto, da novela e do romance. Segundo Soares (2007), conto é uma forma narrativa de menor extensão, que se diferencia do romance e novela pelo tamanho e também pelas características estruturais próprias. Contos representam apenas uma amostragem, como se fosse um flagrante ou instantâneo, do personagem, focado em apenas um episódio significativo e representativo, não desenvolvendo a totalidade da vida do personagem.

Novela é a forma narrativa intermediária, ficando entre o conto e o romance. Segundo Soares (2007), novela tem formato mais reduzido que o romance e possui todos os elementos estruturadores deste, porém em número menor. Seu enredo é unilinear, e, segundo a autora, há o predomínio da ação sobre análises e descrições, e os momentos de crise que são selecionados impulsionam rapidamente para o final, onde o clímax e o desfecho coincidem, muitas vezes, em novelas estruturalmente fechadas.

O romance, para Soares (2007), é a forma narrativa que, embora sem nenhuma relação direta com a epopeia, é equivalente a esta nos tempos modernos. O romance costuma voltar-se para o homem como indivíduo, ao contrário da epopeia, que representa o mundo burguês.

Não tendo existido na Antigüidade, essa forma narrativa aparece na Idade Média, com o romance de cavalaria, já como ficção sem nenhum compromisso com o relato de fatos históricos passados. No Renascimento, aparece como romance pastoril e sentimental logo seguido pelo romance barroco, de aventuras complicadas e inverossímeis, bem diferente do romance picaresco, da mesma época. (SOARES, 2007, p.42).

Foi a partir da publicação de *Dom Quixote de La Mancha* (1605), do escritor espanhol Miguel de Cervantes, que percebemos o nascimento da narrativa moderna, em constante mudança desde o século XIX. Segundo Soares (2007), os romances, antes publicados mais em folhetins, começaram a se caracterizar pela crítica de costumes ou pela temática histórica, bem próximo das narrativas românticas de hoje e que, para o autor, são calcadas no fluxo de consciência e nas análises psicológicas, ou centradas em alguma forma de realismo maravilhoso ou de ficção-ensaio. Como os elementos estruturadores que constituem o romance temos: o *enredo*, as *personagens*, o *espaço*, o *tempo*, e o *ponto de vista* da narrativa. Um dos subgêneros da narrativa de romance mais conhecidos é o de horror.

Muitos autores, segundo Silva (2011), criaram histórias com elementos (fantásticos) de horror, sem ter como o objetivo principal o de provocar medo. Um exemplo é *Hamlet*, personagem homônimo da peça de William Shakesperare (1564-1616), que é assombrado por um fantasma. Como complementa Silva, ninguém pensou na possibilidade de mencionar para o escritor que sua peça de teatro pudesse ser considerada um “teatro de horror”.

Comumente usamos os substantivos horror e terror para caracterizar todo aquele tipo de narrativa literária que assusta e que provoca medo, ou que possui algum monstro. Silva (2011, p.12) afirma que a “[...] distinção básica entre horror e terror consiste no primeiro ser da ordem do psicológico e o segundo da ordem física.” A experiência do horror, para o autor, “[...] envolve a convivência com algo fora do normal (aparição de mortos, a demência, os pensamentos macabros) que provoca uma inexplicável sensação de medo.” (SILVA, 2011, p. 15). É algo interno, de dentro para fora. Já o terror é de fora para dentro, é uma ameaça externa:

[...] algo que vem de fora e é parcial ou inteiramente desconhecido – daí a derivação *terrorismo*. Mais do que isso, a experiência do terror envolve as fobias (em particular aranhas e cobras), a tortura e a violência explícita. Talvez por isso, o terror encontrou no cinema um terreno muito mais fértil do que na literatura. É uma experiência de impacto visual. (SILVA, 2011, p. 15, grifo do autor).

Por serem sinônimos, pode-se perceber que quase não há distinção entre ambos, ainda que horror seja o sentir nojo ou repulsa por algo, e terror seja algo ou alguém que consegue aterrorizar. Para não criar confusão entre conceitos, os termos *narrativas literárias de horror*, *literatura de horror* e *narrativas de horror* foram utilizados como sinônimos na pesquisa.

Para Perrota (1988), literatura/ficção de horror é um título abrangente, cujas características podem ser encontradas nos contos de fada, relatos populares e folclóricos, e na ficção científica. Geralmente, segundo Carroll (1990), diferenciamos gênero de horror dizendo que este costuma ser marcado pela presença de monstros, ao passo que os demais gêneros, não. O autor complementa, ainda, sobre monstros em diversos gêneros:

No entanto, mesmo se pudéssemos levantar esta questão de que um monstro ou uma entidade monstruosa seja a condição necessária para o horror, tal critério não seria condição suficiente. Pois monstros habitam todos os tipos de histórias, - tais como contos de fadas, mitos e odisséias - que não estamos inclinados a reconhecer como horror. Se quisermos considerar a sugestão de que os monstros sejam centrais para o horror, teremos de encontrar uma maneira de distinguir a história de horror de meras histórias com monstros nas mesmas, tais como em contos de fadas. (CARROLL, 1990, p. 16, tradução nossa).

Ainda que ambos (contos de fada e literatura de horror) possuam monstros em seus enredos, o modo como estes serão abordados diferenciará um do outro. Para Carroll

(1990), o que parece separar os monstros dos contos de fada dos monstros da literatura de horror é como os personagens da história lidam com os monstros que encontram. Silva (2017) afirma que a literatura de horror se baseia essencialmente na narrativa de fatos que provocam medo no leitor. Aliado ao medo a estranheza e o questionamento do que é real, deveriam ser elementos presentes nas narrativas de horror. Para Niels (2011), tanto o narrador como o leitor devem questionar a coerência e a veracidade dos fatos, além de duvidar, principalmente, da própria sanidade.

Horror, para Silva (2012), pode ser também definido como sendo um intenso estado de medo e dor, no estado físico, ou medo e desânimo, no estado psicológico. Niels (2011, p. 77) afirma que a narrativa de horror é caracterizada pela capacidade de produzir medo:

E o medo é a força motriz do imaginário do leitor. Um sentimento que é enfatizado pelos movimentos de leitura que levam o leitor a crer que vivencia a própria história que está lendo. E, é enfatizado não só pelos acontecimentos, mas, sobretudo, por um narrador em 1ª pessoa – um narrador capaz de transmitir os seus medos interiores ao leitor. Assim, o prazer estético do medo tem o papel de deslocar o leitor para dentro da narrativa, levando-o a vivenciar seus medos sem correr riscos efetivos, expurgar suas emoções, e conhecer a si mesmo.

O medo e horror são sentimentos que influenciam a leitura desse tipo de narrativa, algo que trazemos, sem perceber (muitas vezes), durante o ato de ler essas obras. Para King (2003) o horror e o medo só afetam o leitor se ele se deixar ser tocado por essas sensações. É a informação recebida de um objeto - neste caso, a obra literária de horror - que é reconstruída e filtrada na memória, como mencionou Santos (1994), sobre representações sociais. Para Silva (2012), no entanto, não podemos deixar o conceito de literatura de horror ficar preso apenas nos conceitos sobrenaturais, pois o horror lida com a humanidade, com a vida e como esta afeta o ser humano.

Podemos dividir a literatura de horror em vários outros (sub)gêneros, todos diferentes graus de horror, segundo Silva (2012): psicológico, social, alegórico, gótico, ficção científica, fantasia, entre outros, que possuem uma imprescindível função, a de causar o medo. Os escritores Edgar Allan Poe e Howard Phillips (H.P.) Lovecraft são exemplos mais conhecidos da literatura de horror gótico e literatura fantástica, juntamente com Bram Stoker e Mary Shelley. *Frankstein (Frankenstein: or the Modern Prometheus,*

1818), escrito por Shelley, pode ser considerado um dos precursores do tema monstro, ainda que este, na obra, tenha desejos, pensamentos e anseios comuns de um ser humano. No entanto, sua aparência assustadora espanta as pessoas, além de ter sido repellido pelo criador, logo após seu “nascimento”. Suas obras e estilos literários são imitados até os dias de hoje.

2.2 SOCIEDADE EM REDE E O YOUTUBE

Logo no surgimento da *Internet*, também chamada como *Web 1.0*, seus sites possuíam conteúdos estáticos de pouca interação, além de diversos diretórios de *links*. Havia poucos usuários, e muitos sites de empresas e de instituições, muitas vezes com páginas em construção. Além disso, segundo Primo (2007, p. 2), “[...] os sites eram trabalhados como unidades isoladas”. A *Web* evoluiu e tornou-se a *Web 2.0*, focando-se na interação, na produção e na circulação de informações.

A *Web 2.0* é a segunda geração de serviços *online* e para Primo (2007) é caracterizado pela potencialização das formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, bem como de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. E também:

A *Web 2.0* refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços *Web*, linguagem *Ajax*, *Web syndication*, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador. (PRIMO, 2007, p.1, grifo do autor).

É a *Web* participativa, que revolucionou os *blogs* e *chats*, as mídias sociais, que agora viraram (mais) colaborativas, as redes sociais e do conteúdo criado pelos próprios usuários. Utilizando as mídias sociais *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e a plataforma digital *YouTube*, os usuários passaram a ter uma “voz”, que deve ser escutada e respeitada. A navegação via *mobile*, além do uso de aplicativos, popularizou a *Internet* mundialmente, agregando mais usuários a cada instante.

O avanço das tecnologias criou novos conceitos e funções. Um exemplo é a palavra *rede* que, no contexto tecnológico, é definida como um conjunto de entidades (computadores, dispositivos, pessoas) que se relacionam entre si, circulando elementos

(materiais ou não) entre essas entidades. Castells (1999) afirma que redes são estruturas abertas que podem expandir sem limites, agregando novos nós, que se comunicam e compartilham os mesmos códigos de comunicação. Castells (1999, p. 40) conclui que: "As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por ela." É, também, através das redes que as sociedades interagem entre si.

Para Zago (2009) as sociedades, em constante evolução, se transformam por meio de uma complexa interação de fatores culturais, econômicos, políticos e tecnológicos. Castells (1999) complementa que as sociedades podem entrar em processo acelerado de modernização tecnológica (com ou sem ajuda do Estado), capazes de alterar o destino das economias, do poder militar e do bem-estar social em poucos anos. A utilização da tecnologia pela sociedade (mesmo com ou sem habilidade) - principalmente na tecnologia decisiva em cada avanço histórico - pode ser, segundo o autor, incorporado na capacidade de transformação das sociedades.

Silveira (2011) complementa que cada vez mais as pessoas compartilham parte do seu "eu" na rede, buscando seu lugar no espaço digital e marcando sua autoria, ou seja, "[...] os sujeitos vão se envolvendo e conseqüentemente transformando as informações em conhecimento." Ainda segundo a autora, "de modo geral, o sujeito já faz parte da sociedade em rede e está inserido dentro desse contexto, muitas situações contribuem para sua imersão ao meio digital." (SILVEIRA, 2011, p. 27).

A sociedade em rede é formada pela criação de novos tipos de comunidade, onde as pessoas com interesses e valores em comum se reúnem online. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) aponta que, em 2014, cerca de 95,4 milhões de brasileiros (54,4%) possuíam acesso à *Internet*, atingindo 36,8 milhões dos domicílios, e o acesso à *Internet* via telefone celular, nas residências, ultrapassou o acesso via microcomputador: de 2013 para 2014, principalmente nas casas que acessaram a *Internet*, com uma ou mais formas de acesso. Para Castells (1990, p. 57), a "[...] comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais", ou seja, o mundo está em rede.

Zago (2009) salienta que a palavra interatividade, anteriormente, possuía um outro sentido, mais amplo, que significava comunicação interativa. Na década de 30 Bertolt

Brecht, dramaturgo alemão, já trazia esta ideia de interatividade, mas no contexto dos rádios. Frederico (2007) analisa que a argumentação de Brecht era bastante simples, em que o rádio (um substituto do telégrafo) era feito para permitir a interação entre os homens, transformando a comunicação num processo interativo.

Atualmente a plataforma de distribuição digital *YouTube*, um site de vídeos, pode ser considerada como um meio de interação, em que a participação dos usuários é direta. Os usuários interagem do início ao fim do processo, ou seja, logo após a "postagem" do vídeo na plataforma é possível que outro usuário (ou receptor) do conteúdo assistido avalie o conteúdo ali publicado. Para Zago (2009), a plataforma é um exemplo de construção colaborativa, com a (constante) participação dos usuários.

O *YouTube* é a junção de duas palavras, em inglês, em que o *you* significa você e *tube* significa tubo (gíria para televisão), traduzindo-se informalmente como "você televisiva", foi criado em 2005, por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, quando eram funcionários da empresa *PayPal*, com a intenção de criar um site para publicar seus vídeos para que outras pessoas e seus amigos pudessem assistir.

Para Burgess e Green (2009), a invenção da plataforma não era exclusiva, apenas de ordem tecnológica. O *YouTube* era apenas um entre diversos serviços concorrentes que almejavam eliminar as barreiras técnicas no ato de compartilhar vídeos na Internet. Sua interface era bastante simples e, segundo Burgess e Green (2009), o usuário podia fazer o *upload* (enviar dados), publicar e assistir vídeos em *streaming* (transmitir dados), sem conhecer profundamente as funções técnicas da Internet e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. Devido ao seu crescente sucesso em 2006 o *Google*, uma das maiores empresas multinacionais de serviços *online* e *software* comprou a plataforma por 1,65 bilhão de dólares. A versão em português do site surgiu em 2007, no Brasil.

Nos seus primeiros momentos, o site trazia, segundo Burgess e Green (2009), o slogan *Your Digital Video Repository* (Seu Repositório de Vídeos Digitais), que acabou evoluindo para o slogan atual *Broadcast yourself* (algo como "Transmitir-se"). Essa mudança de conceito da plataforma, conforme relatam os autores, que anteriormente era um recurso de armazenagem pessoal de conteúdos em vídeo e, atualmente, é um local destinado à expressão pessoal, vai ao encontro com a "revolução" liderada pelos

usuários que caracteriza a própria evolução da *Web 1.0* para a *Web 2.0*. Para Paz (2010), a plataforma é um exemplo de uma aplicação comercial que obtém a colaboração e interação de seus usuários, além de possuir diversos recursos digitais (seus vídeos e outras informações), para se tornar um dos maiores sites da *Web 2.0*.

Quanto à usabilidade, como afirma Zago (2009), o *YouTube* permite que os usuários enviem e compartilhem facilmente seus vídeos na *Internet*, acessando o site, via celular ou via *Internet*. Após criar uma conta na plataforma (com *email/login* e senha) o usuário pode criar *playlists*, que salvam listas de vídeos favoritos e marcados como “gostei”; criar vídeos; receber notificações de vídeos; seguir usuários/canais de interesse. Para Zago (2009), com estes recursos, a troca e o compartilhamento de vídeos favoritos é mais ágil e fácil.

Como conclui Zago (2009, p.19) “[...] o usuário atua como um gerenciador do site, colaborando com a postagem de formatos de conteúdo e disponibilizando estes a outros usuários do sistema no *YouTube*, mas não na criação do site como o *webdesigner*.” Utilizando os variados recursos que o site *YouTube* oferece podemos perceber que existe a construção social de conhecimento, e também a troca de conhecimento, ambas apoiadas pela informática.

2.3 RECEPÇÃO LITERÁRIA NO YOUTUBE

Estudamos, na Teoria da Literatura, a teoria da recepção (ou estética da recepção), que busca compreender o texto/objeto literário, criar uma relação entre este e o leitor, e compreender a inserção de uma obra na história, por meio da recepção do leitor em relação à esta. Segundo Zilberman (2008), a teoria da recepção mescla-se à teoria da leitura, alternando-se entre posições, ora privilegiando o exame das relações entre a obra e seu destinatário (individual ou coletivo), ora privilegiando o estudo dos objetos impressos, que circulam ou não como literatura, através de mudanças históricas, ideológicas e comportamentais, desde a invenção da tipografia.

A recepção literária, para Enes Filho, Santos e Penha (2015), se evidencia no momento em que a história e vida do leitor o auxilia na observação de uma obra, tornando-o próprio coprodutor da obra já escrita pelo autor. Para Zilberman (2008, p.

92),a "[...] Estética da Recepção assume a expectativa do leitor, portanto, conforme sua denominação sugere, ao considerar que é ele quem garante a historicidade das obras literárias." A interação do leitor com a obra é influenciada pelas suas experiências anteriores, como já mencionado acima, e, segundo Zilberman (2008) o leitor não pode abrir mão da bagagem cultural, pois esta interfere na recepção do leitor durante sua criação literária particular.

O leitor apropria-se do que lê, segundo Gonçalves (2006, p.76), sendo o material apropriado processado por ele com base no contexto situacional (autor, leitor e obra) dos elementos envolvidos na recepção. Sem esta apropriação ou participação por parte do leitor, o texto pode ser um lugar vazio, sendo necessária uma interpretação de "[...] sua abertura para preenchê-lo (a)."

Para Salgado (2017), o leitor pode se identificar ou não com os personagens, seu e o relacionamento com o texto nunca é neutro, ou seja, move-se por inúmeros afetos (positivos e negativos), que irão construir significados na interação com o escritor. Senko e Soares (2007, p.1) afirmam que a leitura "[...] é aquela em que o leitor sentiu prazer da identificação e do desafio enfrentado." Ainda segundo as autoras, a leitura é considerada uma atividade que fornece significados, "[...] uma vez que os textos são abertos e entremeados de 'não dito' requerendo do leitor um movimento cooperativo e consciente."

Segundo Jeffman e Mainardi (2016, p. 145-146) o ambiente pode, sim, influenciar o leitor, mas este também tem o poder de alterar o ambiente, reorganizando e produzindo novos textos, assim como dando novos significados para os textos que lê.

As diferentes sensibilidades e os diferentes *apparatus* da vida de um consumidor produzem estruturas de prazer, e essas são organizadas por meio de coordenadas de significação. Dentro das coordenadas, cada texto possui uma localização e um tamanho, de acordo com o afeto e significância que tem para o sujeito. Essas coordenadas de significação têm o poder de organizar e medir subjetivamente o afeto provocado por cada texto.

A estética da recepção, para Rosseto (2010), pode ser considerada como uma obra de arte, por tecer uma relação entre autor, obra e leitor. Segundo o autor, a estética da recepção tem um significativo papel na relação e na projeção da obra pelo leitor, e é também responsável pela co-produção do significado central do texto, atribuídos durante

o ato de leitura. O autor conclui que ler não é somente interpretar ou decodificar os signos da língua, mas também construir significados.

Atualmente o leitor tem exercido um papel mais ativo de coprodutor da obra, utilizando recursos tecnológicos, ou ferramentas, como as redes sociais virtuais (*Facebook, Twitter, Instagram*), e plataformas digitais, tais como o *YouTube* para criar suas próprias obras:

As noções de interação, interatividade e multisensorialidade intersectam-se e retroalimentam as relações entre arte e tecnologia. [...] A interatividade como relação recíproca entre usuários e interfaces computacionais inteligentes, suscitada pelo artista, permite uma comunicação criadora fundada nos princípios da sinergia, colaboração construtiva, crítica e inovadora. (PLAZA, 1990, p. 17).

Ainda que interatividade e interação fossem conceitos pouco conhecidos na década de 90 e na *Web 1.0*, esta citação é extremamente atual, principalmente com o grande avanço da tecnologia, e com a *Web 2.0*, que é uma *Web* participativa e dinâmica. Esse avanço tecnológico constante - em que tudo pode ser obtido, lido, estudado e debatido em formato eletrônico-, também alterou a interação e a recepção do leitor com o texto. Travancas (2013) considera o livro como um suporte midiático que, através de outros tipos de suporte- por exemplo, digitais-, faz com que sua narrativa obtenha mais espaço e, assim, circule com mais liberdade em territórios mais remotos.

Para a autora, além de novos produtos criados (com novas linguagens), a percepção e a forma de utilizar esses suportes se renova e se altera. Travancas (2013) conclui que o livro é um processo em aberto, pois essas novas tecnologias e novos suportes (as TICs) têm surgido, trazendo, assim, novas "técnicas" de leitura. Ou seja, "[...] lemos vários textos ao mesmo tempo e a linguagem virtual veio redimensionar esse aspecto[...]". (TRAVANCAS, 2013, p. 93).

Jenkins (2013) chama esta interação ou fluxo de conteúdos por meio das múltiplas plataformas de mídia de "cultura de convergência". Convergência, para o autor, é um termo que consegue estabelecer mudanças tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, e que deve ser concebido como um processo tecnológico que reúne múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Na citação abaixo, ainda que Jenkins mencione

consumidores ao invés de leitores, podemos facilmente trocar um pelo outro, sem perda significativa do contexto:

A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas de mídia, sistemas administrativos de mídias concorrentes e fronteiras nacionais – depende fortemente da participação ativa dos consumidores. [...] a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. (JENKINS, 2013, p. 30-31).

Ainda sobre a convergência, Jenkins (2013) afirma que ela ocorre dentro dos cérebros de consumidores/leitores, individualmente e em suas interações sociais com outras pessoas. O leitor utiliza sua bagagem cultural, a partir de pedaços e fragmentos de informações, tirados do fluxo midiático, que são, segundo Jenkins, transformados em recursos que usamos para compreender nossa vida cotidiana.

A expressão *cultura participativa* contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKINS, 2013, p. 30-31).

Para Becker e Cavallo (2014, p. 44), é "[...] uma comunhão entre homem e máquina [...]" que altera totalmente o fenômeno de leitura e recepção de um texto, onde as consequências dessa comunhão ainda possuem um futuro incerto e imprevisível.

2.4 VÍDEOS DE RESENHAS LITERÁRIAS NO YOUTUBE

Os *blogs*, para Dias (2016), ficaram conhecidos como diários eletrônicos que poderiam ser atualizados rapidamente e a qualquer instante. Em seu início era chamado de *weblog*, mas desde 1999 é conhecido apenas como *blogs*. Ainda que seja uma forma de registro e siga uma ordem cronológica, segundo Primo (2008) *blogs* não podem ser considerados apenas como diários pessoais *online*. Para o autor, estes se voltam para o intrapessoal, e possuem apenas o próprio autor como destinatário, enquanto que os *blogs* focam no grupal, no interpessoal.

Para Dias (2016, p.11):

O conteúdo dos blogs está organizado em postagens (ou posts) ordenadas cronologicamente, podendo conter textos, imagens, vídeos, gifs e links. Além do autor, qualquer pessoa pode deixar comentário na postagem, podendo haver ou não uma moderação por parte do autor antes da disponibilização pública. Os blogs apresentam estilos e objetivos diversos.

Os *blogs* acabam sendo mais um meio de interação entre pequena rede de amigos que possuem interesses em comum. Eles podem ser, segundo Primo (2008): *blogs* de organizações (organizacionais); privados; *splogs* (junção de *spam* com *blogs*); e *flogs* (*fake blogs*, em que os *bloggers*/blogueiros fingem ser independentes, mas são patrocinados por anunciantes).

Segundo Dias (2016), *blogs* fazem parte de uma crescente conjunção de comunicação pessoal e ferramentas de gerenciamento de informação e podem fornecer uma extensão infinita de histórias e *links*. Os usuários podem compartilhar seu dia-a-dia na faculdade, no trabalho, na escola. Podem sugerir músicas, roupas, filmes e livros:

Enfim, é preciso comentar que os posts de um blog podem variar entre o relato (como um release, a descrição do enredo de um filme, a sugestão de um link ou até mesmo a simples cópia de um texto publicado alhures) e um texto reflexivo (como a crítica de um filme, avaliação de um software, reflexão sobre uma situação vivida). (PRIMO, 2008, p. 126).

Os *blogs* literários, como o nome sugere, segundo Araújo e Araújo (2015, p. 243), "[...] trata-se de *blogs* nos quais se aborda de várias maneiras a temática da leitura, dos livros e da literatura em geral [...]". Dentro desses *blogs* literários temos, muitas vezes, as resenhas literárias que, para Araújo e Araújo (2015), são um tipo de **resumo** das obras **descritas**. Seu estilo de escrita é bastante informal, sem nenhum tipo, geralmente, de formatação/normalização, com textos carentes, muitas vezes, de referências. Para os autores, a resenha é elemento importante nos *blogs* literários, por representarem as experiências de leitura do autor (da postagem) aos leitores da página.

Além das resenhas literárias, os autores dos *blogs* começaram a elaborar vídeos dessas resenhas, utilizando os recursos da plataforma *YouTube*, denominados no presente trabalho, informalmente, como *vídeos de resenhas literárias* ou *vídeos literários*, pois, tal como as resenhas escritas, podem conter uma breve **descrição** e **percepção** da **obra lida**. São vídeos caseiros, geralmente gravados na própria casa dos jovens,

muitas vezes no quarto ou sala deles. A maioria dos *blogs* literários existentes no Brasil, atualmente, é criada e mantida por jovens.

Deve-se mencionar dois termos bastante comuns nos dias de hoje, principalmente com os recursos de interatividade que o *YouTube* oferece: *youtubers* e *booktubers*. *Youtubers* são pessoas que falam sobre comportamento, sua vida em geral; *booktubers* falam sobre livros e costumam ter *blogs*/canais literários:

[...]canais literários, cujo objetivo é discutir e compartilhar informações sobre livros. Passeios pelas estantes, resenhas, desafios de leitura e troca de exemplares são algumas das práticas daqueles que têm um canal literário. Em vários países, inclusive Brasil, existem canais que adotaram o livro como objeto central. Estes acabaram por tornar-se uma comunidade literária chamada de Booktube, e quem fala por meio deles é chamado de booktuber. (SILVA, 2016, p. 25).

Ainda que ambos os termos sejam bastante utilizados para designar cada tipo de “função”, na presente pesquisa os vídeos de resenhas literárias escolhidos poderão ser de jovens e adolescentes que, não necessariamente, possuam canais literários, *blogs* literários, ou que se autodenominam *booktubers*. O termo *booktuber* foi utilizado, ocasionalmente, no estudo, e, portanto, deve-se conceituá-lo, para referências futuras.

3 METODOLOGIA

Este estudo buscou gerar novos conhecimentos sem aplicação prática prevista, ou seja, é uma pesquisa de **natureza básica**. A abordagem utilizada é, segundo Flick (2009a), a **pesquisa qualitativa**, que busca entender, descrever, e explicar fenômenos sociais com o intuito de compreender como as pessoas constroem o mundo a sua volta.

O presente estudo também é concebido como uma **pesquisa exploratória**. Segundo Gil (2009) a pesquisa exploratória possui um planejamento bastante flexível, cujo objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando este mais claro. Este tipo de pesquisa é ideal para problemas ou pesquisas que não possuíam um estudo anterior, ou que não são muito conhecidos, como o da presente pesquisa, em que se pretendia descobrir quais as representações da literatura de horror disseminadas pelos jovens no *YouTube*. Ainda segundo Gil (2009), a pesquisa exploratória também possibilita a consideração de diferentes variáveis em relação ao problema estudado. A presente pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico e a busca de exemplos que estimulassem a compreensão do objeto estudado.

A pesquisa, de acordo com seus objetivos, é considerada como **estudo de caso**. Segundo Gil (2009) estudo de caso é um tipo de pesquisa bastante usado nas Ciências Biomédicas e Ciências Sociais, e foca no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo, assim, um amplo e detalhado conhecimento. Não possui um rigor metodológico, e nem sempre são definidos procedimentos metodológicos rígidos. Para o autor, ainda que esse tipo de pesquisa possua dificuldade também na generalização, o foco principal é o de permitir uma visão global do problema, e não, necessariamente, focar nas características específicas de uma população.

3.1 OBJETO DE ESTUDO

A convergência dos meios de informação e comunicação é muito relevante, assim, esta pesquisa voltou-se para as narrativas literárias de horror e sua presença nas plataformas digitais. A sociedade em rede permite que diferentes suportes de informação sejam acessados. Deste modo pode-se compreender as narrativas literárias de horror através da Internet por meio da plataforma digital *YouTube*.

A plataforma disponibiliza diversos filtros, os quais abaixo foram considerados:

- a) **data do upload:** ano de realização da pesquisa (2017);
- b) **tipo:** vídeos de canais literários ou que possam pertencer a *blogs* literários;
- c) **classificar por:** contagem de visualizações.

Não foram considerados vídeos que pertencem a *playlists* (listas que são criadas e personalizadas pelos usuários, de acordo com os critérios dos mesmos), filmes e programas (criada pelo *YouTube* para que organizações sem fins lucrativos possam colocar seus vídeos na plataforma. Juntamente com os filtros da plataforma, foram utilizados os seguintes termos/palavras:

- a) **o iluminado, stephen king, resenha**, ambos em letras em caixa baixa e sem a vírgula;
- b) **os sete, andré vianco** (com acento), **resenha**, ambos em letras em caixa baixa e sem a vírgula;
- c) **edgar allan poe, medo clássico, resenha**, ambos em letras em caixa baixa e sem a vírgula.

As três obras selecionadas foram escolhidas, previamente, através de **critérios subjetivos** da pesquisadora e devido ao **reconhecimento dos autores** dentro do gênero de narrativa de horror.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O uso da *Internet* pode ser executado de diversas maneiras, segundo Flick (2009b) como, por exemplo, em entrevistas de usuários potenciais ou reais da Internet sobre suas experiências e práticas com ela. Os métodos podem ser padronizados, por meio de entrevistas abertas ou grupos focais. Por exemplo, pode-se fazer observação em um cibercafé, analisando como as pessoas utilizam os computadores e a *Internet*, ou, como na presente pesquisa, observando e analisando vídeos de resenhas literárias de horror na plataforma digital *YouTube*.

Na presente pesquisa, a disponibilidade dos vídeos se deu pela observação da **quantidade** de vídeos e **visualizações** acerca das obras estudadas. A partir destas informações, pretendia-se examinar quinze vídeos - os **cinco** mais visualizados- de

resenhas literárias de jovens sobre cada uma das três obras selecionadas, que podem ou não pertencer a *blogs* literários, e que, preferencialmente, não possuam nenhum tipo de ligação com editoras ou revistas especializadas.

Inicialmente realizou-se uma busca na plataforma *YouTube* sem o uso dos critérios predeterminados para a pesquisa (APÊNDICE A). A etapa seguinte consistiu em utilizar os critérios já mencionados para a pesquisa e registrá-los em quadros. Cada um dos três livros escolhidos foi apresentado de acordo com a ordem cronológica na história literária de horror, assim como seus dados (duração, visualização, e outras informações) coletados foram organizados em quadros, para uma melhor representação dos mesmos.

Em cada um dos vídeos escolhidos, analisou-se pelo menos dez comentários mais recentes (considerando a data da coleta de dados de cada vídeo), em que se buscou identificar (nos comentários) se o vídeo despertou a curiosidade e o desejo em ler a obra resenhada e se o vídeo foi do agrado (ou não) para os sujeitos que visualizaram. Esta etapa da análise consistia em compreender qual foi a recepção dos sujeitos que assistiram aos vídeos (considerando os dez comentários mais recentes, de acordo com o citado acima).

3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Para compreender a representação das obras selecionadas, foi aplicada a análise de conteúdo (AC), no intuito de identificar os enunciados “positivos e negativos” referente às obras. A AC é, segundo Bardin (2009), utilizada para a identificação e sistematização na coleta e análise dos dados organizada em três etapas principais, a saber:

- a) pré-análise:** seleção do objeto de estudo, delimitação do objeto, regras de recorte/delimitação;
- b) exploração do material:** administração das técnicas sobre o corpus e;
- c) tratamento dos resultados e interpretações:** operações estatísticas (frequência do uso dos termos); síntese e seleção dos resultados: inferências; interpretações (orientações para uma nova análise) e/ou (utilização dos resultados teóricos com fins teóricos ou pragmáticos).

A AC é também formada por um conjunto de técnicas de análise, procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição de informações, com intenção de expor os sentidos no plano de análise. O perfil dos jovens/autores dos vídeos e os seus vínculos com a obra resenhada foram observados a partir dos seguintes questionamentos: se possuía um *blog* literário; ligação comercial com editoras e/ou revistas especializadas em; se já conhecia a obra resenhada, anteriormente; e se recomendava a obra. Uma análise descritiva de cada vídeo foi realizada a partir dos critérios abaixo elencados:

- a) (análise do) espaço físico:** como é o ambiente em que foi filmado o vídeo;
- b) performance da mediação (bagagem cultural):** relação entre a interpretação e compreensão do leitor sobre a obra lida, seus conhecimentos e experiências, e a forma que compreendia e interagia com ela;
- c) interação da obra com outras mídias:** se a obra se “conectava” com outras mídias (livros, filmes, música);
- d) recepção literária:** a sensação (medo, agonia, entre outros) que o jovem atribuía à obra;
- e) marketing pessoal:** se o jovem “promovia” a si mesmo para “manter” o canal/vídeo na plataforma;
- f) narrativas literárias de horror:** se o jovem comentava sobre algum trecho ou o estilo de escrita utilizado pelo escritor na obra;
- g) pontuação:** a utilização ou não de pontos ou notas, dada pelo jovem para avaliar a obra resenhada;
- h) qualidade literária:** em que a escrita foi analisada e avaliada, superficialmente e informalmente, pelos jovens nos vídeos.

Para a análise geral dos vídeos de cada obra foi feita uma identificação, representados no presente estudo na forma de mapas conceituais (figuras 1, 2 e 3), das representações sobre as narrativas literárias por meio dos discursos e performances dos jovens, em que buscou-se identificar como **o autor é apresentado** nos vídeos; as percepções sobre o **livro como objeto**; e quais as **impressões** causadas pela narrativa, Por fim, apresentam-se análises descritivas sobre as **motivações** sobre a escolha da

obra, as **expectativas** e **sensações** (medo, tensão, alegria, raiva, indignação, surpresa, choque, entre outros) sobre a leitura.

Para compreender a recepção da performance literária realizou-se uma AC através dos discursos dos usuários (a interação nos comentários abaixo dos vídeos) para identificar como perceberam a obra e a atuação dos jovens. Segundo Bauer (2013) a AC torna possível a compreensão de representações, contextos e sentidos, valores e visões de mundo. Ela "[...] nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades." (BAUER, 2013, p.192). O autor também caracteriza diferentes suportes de registros em que a análise de conteúdo pode ser aplicada:

- Unidades físicas: Livros, cartas, filmes e vídeos em geral; [...] - Unidades proposicionais: presente nos discursos de sujeitos e grupos sociais, as unidades proposicionais são núcleos lógicos de frases em que 'proposições complexas são desconstruídas em núcleos na forma de sujeito/verbo/objeto'; [...] - Unidades temáticas ou semânticas: enunciados e textos que implicam um juízo humano. (BAUER, 2013, p. 198).

Este método é essencial ao fornecer as variáveis independentes para o planejamento de estudos sobre os efeitos dos meios de comunicação e informação. A teoria também possibilita a reconstrução das representações em duas dimensões: sintática e semântica. Bauer (2013, p.192-193, grifo nosso) afirma que os "[...] procedimentos sintáticos se enfocam **(n)**os transmissores de sinais e suas inter-relações. A sintaxe descreve os meios de expressão e influência – como algo é dito ou escrito." Conclui-se que a AC pode auxiliar na compreensão das representações acerca do mundo presentes na linguagem (que utilizamos para representar o mundo), como em conteúdos produzidos e colocados em circulação pelas mídias. Cada dado coletado (dos vídeos escolhidos e, dentre estes, os comentários relevantes) foi registrado, para melhor representação dos dados obtidos na pesquisa.

Os resultados foram organizados de acordo com o nome de cada obra, respeitando a ordem cronológica (do mais antigo para o mais atual) delas. Os comentários obtidos em cada vídeo foram reproduzidos na íntegra, entre aspas, respeitando o conteúdo deles, sem nenhuma alteração ou correção na ortografia.

Quadro 1 – Pesquisa com filtros

Termo de busca	Resultados gerais recuperados pelo <i>YouTube</i>	Data do levantamento
o iluminado stephen king resenha	14	07/10/2017
os sete andré vianco resenha	4	07/10/2017
edgar allan poe medo clássico resenha	501	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Dentre os quatro vídeos recuperados na busca do livro *Os Sete* (Quadro 1), utilizando os filtros (da plataforma) e os critérios estipulados para a pesquisa, apenas um foi analisado, pois os demais estão fora do escopo da pesquisa, ou seja, são vídeos de resenha de outras obras do escritor ou entrevista com ele.

4 O “NUNCA MAIS” DE POE: MEDO CLÁSSICO

Ao falarmos de Edgar Allan Poe, não podemos deixar de pensar em sua importância para o gênero literário de horror (e também para a teoria literária). Segundo Gonçalves (2006), as contribuições de Poe para a elaboração de um conto ou poema, bem como as teorias acerca da polêmica definição e classificação do que venha a ser um conto, foram imprescindíveis nos estudos literários, mesmo nos dias atuais.

Muitos escritores nacionais e internacionais de horror comentam da grande influência das obras de Poe. Escritores como H.P. (Howard Phillips) Lovecraft, Clive Baker, Anne Rice, Stephen King e André Vianco indicam contos e poemas do escritor como uma inspiração em suas obras. Isso se deve ao estilo peculiar e (quase) único em escrever de Poe. Segundo Gonçalves (2006), a vida (atribulada) do escritor com certeza influenciou suas obras (com temas de terror psicológico, narrados de maneira vivaz e verossímil), frutos de uma mente inteligentemente observadora, cooperando para a (de)formação da mente do escritor.

Poe nasceu no dia 19 de janeiro de 1809 em *Boston, Massachusetts*. Tinha três irmãos. Nasceu Edgar Poe, ficando órfão de mãe, aos dois anos de idade (seu pai havia abandonando a família, pouco antes do falecimento da mãe). O casal Francis Allan e John Allan o acolheu, mas nunca o adotaram formalmente. Além da educação formal, Edgar "ganhou" o sobrenome Allan, pelo qual seria reconhecido, inclusive nos dias atuais². Frequentou a Universidade da *Virginia* durante um ano e, segundo Gonçalves (2006), tentou a carreira militar, mas foi expulso dois anos depois. Seu tutor, após este fato, acaba abandonando-o.

Aos 18 anos publicou, anonimamente, a coleção de poemas *Tamerlane and Other Poems* (1827), tendo apenas 50 cópias vendidas. Trabalhou em diversos jornais, tanto como escritor quanto como crítico literário. Em 1836, aos 27, casa-se com sua prima Virginia Clemm, de 13 anos. Para Gonçalves (2006), Poe desejava crescer com sua

² LUCHETTI, Rubens Francisco. A vida e obra de Edgar Allan Poe. **Jornal do Cinema**, ano 1, n. 4, ago./nov. 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldocinema.com.br/NUMERO4/vidaeobradepoe.html>>. Acesso em nov. 2017.

literatura, e por isso vivia com recursos financeiros parcos. Um dos seus poemas mais conhecidos, *O Corvo* (*The Raven*), foi publicado em 1845.

A influência de Poe ultrapassa todos os ramos da história como sendo o mais conhecido escritor do gênero, autor de *O Poço e o Pêndulo* (*The Pit And The Pendulum* (1842) e *O coração Delator*, além do poema *The Raven* (*O Corvo*, 1845). Poe mostra seu estilo próprio de escrever, estilo esse que será usado como referência. Em Poe encontra-se aquilo que é de maior aceitabilidade na literatura do horror, visto que suas obras tratam o sobrenatural de maneira subjetiva. (SILVA, 2012, p. 244).

Para Silva (2012), as obras de Poe possuem um poderoso conteúdo de impessoalidade, onde o escritor era capaz de fazer o leitor deixar de perceber a existência de um narrador, como se a história fosse vivenciada pelo próprio leitor. Suas obras, segundo Silva (2012), exploravam algo que seria utilizado na literatura de horror: o suspense. Suas obras foram, ao longo dos anos, reunidas em coletâneas e publicadas por diversas editoras, com um ou mais contos/poemas.

O livro *Edgar Allan Poe: Medo Clássico* (v.1), lançado em 2017 pela editora brasileira *DarkSide Books* (focada em obras de literatura horror e fantástica) reúne contos do escritor. É dividido em blocos **temáticos**: espectro da morte; narradores homicidas; detetive Dupin; mulheres etéreas; ímpeto aventureiro; e *O Corvo*.

Neste livro podem ser encontrados os contos *O Poço e o Pêndulo* (1842), *A Queda da Casa de Usher* (1839); os inquietantes *O Gato Preto* (1843) e *O Coração Delator* (1843); e o conto policial *Os Assassinatos da Rua Morgue* (1841), com o detetive C. Auguste Dupin, considerado precursor de outro famoso detetive literário, Sherlock Holmes. Seu mais conhecido poema, *O Corvo* (1845), com traduções dos autores Fernando Pessoa (1888-1935), e Machado de Assis (1839-1908), também está presente no livro. Interessante comparar as duas traduções de um mesmo poema, e tentar escolher aquela que mais se aproxima do "clima" e tom original de Poe.

A morte de sua esposa por tuberculose, em 1847, deixou Poe em um estado (maior) de depressão (LUCHETTI, 2009). Por conta da doença da esposa, Poe consumia álcool excessivamente. Era viciado em jogos, consumia drogas e, certa vez, tentou o suicídio. Logo após o falecimento da esposa, cortejou (mas fracassou) mulheres, até ficando noivo de Sarah Helen Whitman. No entanto, por conta do comportamento errático do escritor, o noivado é rompido. No dia três de outubro de 1849 foi encontrado

semiconsciente, nas ruas de *Baltimore*. Quatro dias depois, no dia sete de outubro, diz as palavras (segundo algumas fontes) "Senhor, por favor, ajude minha pobre alma" (*Lord, please, help my poor soul*, no original em inglês), falecendo em seguida. A causa de sua morte, até hoje, é uma incógnita, ainda que diversas suposições sejam feitas. Em vida, Poe teve pouco reconhecimento, mas sua vida, obra e morte acabaram criando uma aura (maior) de mistério para o escritor.

4.1 POE NO YOUTUBE

Neste tópico os aspectos gerais dos vídeos foram analisados com o intuito de compreender o perfil dos jovens/autores dos vídeos e seus vínculos com a obra resenhada. Dos cinco vídeos recuperados da obra, três são apresentados por mulheres e dois por homens que possuem idade entre 18 a 30 anos. Busca-se identificar também quais são os elementos que compõem o canal literário (Quadro 2), se possuem *blog* literário, ligação comercial com editoras e/ou revistas especializadas, se já conhecia o livro e se o recomenda.

Quadro 2 - Poe: canais literários e os vínculos com as narrativas no *YouTube*

	<i>Blog</i> literário?	Ligação Comercial	Já conhecia o livro	Recomenda o livro
Vídeo 1	Não menciona	Não menciona	Alguns contos	Sim
Vídeo 2	Sim	Não menciona	Alguns contos	Sim
Vídeo 3	Não menciona	Não menciona	Alguns contos	Sim
Vídeo 4	Não menciona	Não menciona	apenas um conto	Sim
Vídeo 5	Não menciona	Não menciona	Alguns contos	Sim

Fonte: Costa (2017).

A maioria dos jovens, durante a exibição dos vídeos, não menciona se possuem *blogs* literários (páginas na *Internet*), além dos canais literários no *YouTube*. Tampouco menciona se possuem algum tipo de ligação comercial, patrocínio de editoras ou revistas especializadas em literatura. De modo geral, os jovens conheciam alguns contos, mas não a obra como um todo. A recomendação de leitura da obra foi unânime, principalmente

para aqueles que ainda não conhecem nenhuma obra de Poe. Seu reconhecimento como mestre de horror (literário) é citado por um dos jovens, outros salientam que a obra de Poe é uma leitura indispensável para os fãs de narrativas literárias de horror.

4.1.1 Vídeo 1: Edgar Allan Poe Medo Clássico, de "Freak TV"

A jovem utiliza *Freak TV* também como usuário. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 3. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página (grupo) no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; e de outro canal no *YouTube*. A categoria designada para o vídeo: entretenimento.

Quadro 3 - *Freak TV*

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
12.762 visualizações	26/04/2017	5min31s	97 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, no vídeo aparece uma estante ao fundo, com diversas narrativas literárias, com destaque para uma máscara (de papel) do escritor Edgar Allan Poe. A jovem, quanto à **performance da mediação**, demonstra conhecimento profundo da vida do escritor. O vídeo traz, em relação à interação com outras mídias, o uso de efeitos sonoros e visuais para "promovê-lo". A *booktuber* elogia a divisão dos contos por categorias, feita pela editora *Darkside Books*, unindo os contos semelhantes entre si. No vídeo aparecem *links/janelas* que remetem a outros vídeos do canal literário. Na **recepção literária**, a jovem considerou os contos "tensos", resultante da escrita apaixonante e descomplicada de Poe, e que esses prendem a atenção do leitor. Quanto ao **marketing pessoal**, a jovem sugere curtir, compartilhar o vídeo e seguir o canal, para mais resenhas do gênero. Sobre as narrativas literárias de horror, ela destaca o conto *O baile da morte vermelha* (também conhecido como *A máscara da morte rubra*) que remete à tuberculose, doença que matou a mãe do escritor. A jovem não utiliza **pontos** ou notas para avaliar a obra. Quanto à **qualidade literária**, o escritor

(para a jovem) pode ser considerado uma leitura indispensável, pelo seu reconhecimento com mestre do horror.

4.1.2 Vídeo 2: Contos de Edgar Allan Poe (Medo Clássico) | “Book Addict”

A responsável pelo canal/vídeo literário é a jovem Duda Menezes. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 4. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; do *Skoob*; e do *Filmow* (rede social de filmes e séries). A categoria designada para o vídeo: pessoas e *blogs*.

Quadro 4 – *Book Addict*

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
3.868 visualizações	09/04/017	8min25s	65 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, uma estante aparece ao fundo, com várias obras de diversas narrativas literárias. Ao fundo, foto de Edgar Allan Poe, em uma moldura. Quanto à **performance da mediação**, a jovem demonstra conhecimento profundo da vida do escritor. A **interação com outras mídias** é representada, no vídeo, quando a jovem comenta a edição da obra: a editora *DarkSide Books* separou os contos por tópicos/categorias, e não pela ordem cronológica. Outros pontos também foram destacados: a introdução feita pelo escritor Baudelaire; a versão original do poema *O Corvo* (e como o escritor criou este poema); o detetive C. Auguste Dupin, personagem criado pelo escritor, que inspirou diversos outros detetives fictícios, como Sherlock Holmes (de Sir Arthur Conan Doyle) e, talvez, Hercule Poirot (de Agatha Christie). A jovem folheia o exemplar, para mostrar mais detalhes da edição, ao final do vídeo.

A **recepção literária** é representada pelos contos que mais agradaram a jovem: os do gênero policial, pois ela curte histórias de detetives. Os contos presentes na obra fizeram-na sentir tensão e curiosidade, durante a leitura de cada um deles. Já o **marketing pessoal** é representado, no vídeo, quando a jovem sugere curtir, compartilhar

e seguir o canal literário, além de comentar sobre o sorteio de um exemplar da obra, realizada na época de postagem do vídeo.

Sobre as **narrativas literárias de horror**, a jovem destaca o estilo de escrita de Poe, uma inovação na época, e que ele inspirou diversos escritores, mesmo nos dias de hoje. Determinados contos, segundo ela, possui o mesmo estilo narrativo de outro escritor de horror(gótico), H.P. Lovecraft. A jovem não utiliza **pontos** ou notas para avaliar a obra, nem comenta sobre a **qualidade literária** do escritor.

4.1.3 Vídeo 3: [Resenha] Poe | Edgar Allan Poe, de "Navegando"

O responsável pelo canal/vídeo literário é Henrique Gouveia. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 5. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; e do *Skoob*; A categoria designada para o vídeo: entretenimento.

Quadro 5 – Navegando

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
1.747 visualizações	15/03/2017	11min20s	27 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Um fundo preto e uma mesa, em que duas edições distintas da obra resenhada estão presentes, tornam o **espaço físico** do vídeo sombrio e bastante peculiar. O jovem demonstra um conhecimento profundo da vida e obra do escritor, na **performance da mediação**. Na **interação com outras mídias**, o jovem toca uma música sombria no violão, para "criar" um clima mais assustador no vídeo. O detetive Dupin, segundo o *booktuber*, serviu de inspiração para outros detetives fictícios: Poirot (de Agatha Christie) e Sherlock Holmes (de Sir Arthur Conan Doyle). Ele elogia a qualidade da edição, lançada pela editora *Darkside Books*, principalmente quanto às ilustrações que compõem a obra.

Ainda sobre a **interação com outras mídias**, o jovem faz uma breve comparação com outra edição- de contos - do escritor, lançada pela editora Nova Cultural; cita

escritores de diversos gêneros literários, grupos musicais, e narrativas cinematográficas - o diretor Tim Burton, por exemplo-, que tiveram Poe como fonte de inspiração. Ele cita, também, o filme *O Corvo* (2012), que mostra Poe vendo crimes baseados em suas obras serem cometidos.

Quanto a **recepção literária**, o jovem cita Poe, que dizia que seus contos deveriam ser lidos de uma vez só, o que os torna ainda mais envolventes. Medo, tensão, agonia são os sentimentos mencionados pelo jovem em relação a recepção do mesmo com a obra. Em relação ao **marketing pessoal** o jovem sugere curtir, compartilhar e comentar sobre o vídeo, bem como segui-lo em outras redes sociais. Disponibiliza, na descrição do vídeo, um *link* que conecta ao outro vídeo com o ator Christopher Lee recitando o poema *O Corvo*. Já sobre as **narrativas literárias de horror**, o conto *O baile da morte vermelha* (também conhecido como *A máscara da morte rubra*) remete à tuberculose (doença que matou a mãe do escritor), segundo jovem. **Pontos** ou notas não são utilizados por ele para avaliar a obra. Quanto à **qualidade literária**, o jovem considera Poe um dos melhores contistas da história.

4.1.4 Vídeo 4: Resenha: Medo Clássico - Edgar Allan Poe, de "*Pulp Fictions*"

O responsável pelo canal/vídeo literário é o jovem Lucas Dallas. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 6. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página (pessoal) no *Facebook* e do perfil no *Instagram*. O jovem também disponibiliza *links* de seus livros, que podem ser comprados em alguns sites. A categoria designada para o vídeo: pessoas e *blogs*.

Quadro 6 – *Pulp Fictions*

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
359 visualizações	13/06/2017	6min06s	30 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, uma estante ao fundo aparece, no vídeo, filmes e livros de diversos gêneros, com destaque para a máscara (de papel) de Edgar Allan Poe,

ao fundo. O jovem demonstra conhecimento sobre o enredo dos contos presentes na obra, na **performance da mediação**. Já na interação com outras mídias, o uso (criativo) de imagens e som para recriar o tom sombrio da obra de Poe. A obra literária *Jogos Vorazes*, segundo o jovem, se inspirou no conto *O Poço e o Pêndulo*.

Em relação à **recepção literária**, jovem sentiu agonia ao ler o conto *O Poço e o Pêndulo*. Para ele, a leitura dos contos "fluiu", fazendo-o ler a obra "em uma sentada só", ou seja, por inteiro. Quanto ao **marketing pessoal**, jovem sugere segui-lo em outras redes sociais, curtir, compartilhar o vídeo e segui-lo no canal literário, no *YouTube*. Fotos/imagens de obras escritas por ele, e que podem ser compradas em alguns sites, aparecem na tela.

Nas **narrativas literárias de horror**, o jovem faz um breve resumo dos contos *O Poço e o Pêndulo* e *O Escaravelho de Ouro*. O tipo de horror escrito por Poe, segundo jovem, era do tipo gótico, por possuir um lado mais emocional. Outros pontos destacados, em relação a esta edição da obra: a composição do poema *O Corvo*, escrita pelo próprio escritor, algo que pode ser atrativo para futuros escritores e poetas; e a bagagem emocional do escritor, presente em todos os seus contos. O jovem **avalia** a obra com cinco "vassourinhas". Não há menção, no vídeo, sobre a **qualidade literária** de Poe.

4.1.5 Vídeo 5: NGF (*Nerd Geek Feelings*) Resenha: Edgar Allan Poe (Coleção Medo Clássico)

Midian Araújo é a jovem que apresenta o vídeo. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 7. Na descrição do mesmo não constam *links* que remetem para *blogs* literários ou páginas de outras redes sociais. Categoria designada para o vídeo: filmes e desenhos.

Quadro 7 – Nerd Geek Feelings

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
165 visualizações	29/04/2017	6min34s	0 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

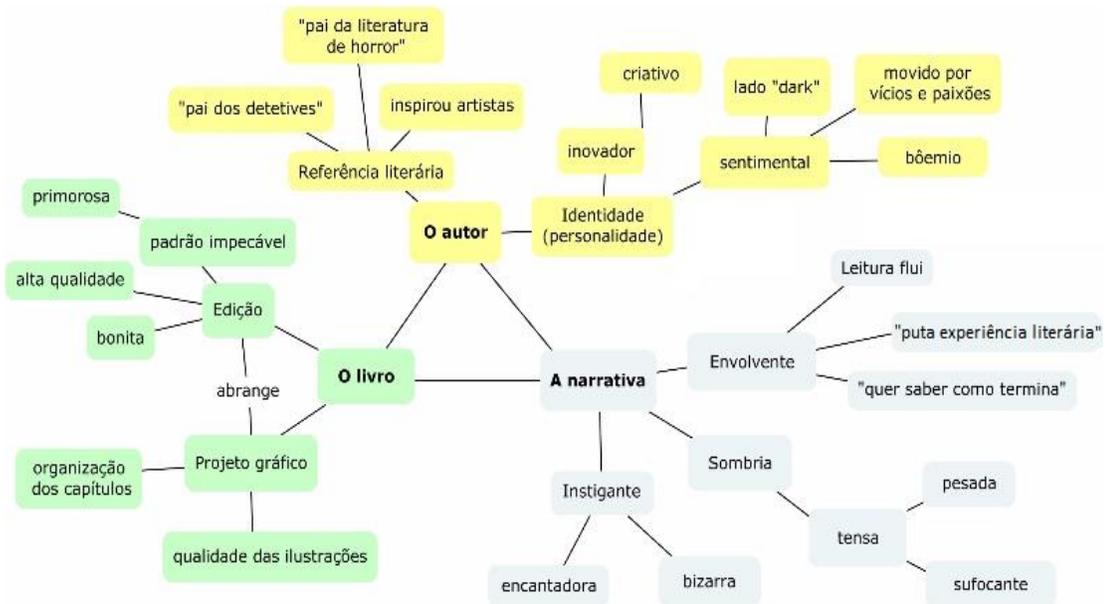
Quanto ao **espaço físico**, ao fundo aparecem alguns livros, e a jovem aparece sentada em um sofá. Na **performance da mediação**, a jovem demonstra conhecimento sobre alguns contos de Poe. Quanto à **interação com outras mídias** a jovem coloca uma máscara do escritor (Poe) em frente ao seu rosto, para criar um clima mais dinâmico no vídeo, faz uma citação do poema *O Corvo*, do escritor, logo no início do vídeo; jovem utiliza um batom preto para (talvez) criar um clima mais sombrio. Ela, também, comenta que máscara de Poe e outros "presentes" foram dados pela Editora *DarkSide Books*.

Quanto à **recepção literária**, jovem não menciona no vídeo nenhum sentimento (medo, tensão, apreensão) ao ler a obra resenhada. Em relação ao **marketing pessoal**, não há menção de curtir, compartilhar ou seguir o canal, durante a exibição do vídeo. Nas **narrativas literárias de horror**, segundo a jovem, pode-se entender um pouco a mente de um homicida, através de alguns dos contos de Poe. Ela comenta sobre a composição do poema *O Corvo*, escrita por Poe, que está presente na edição, e que parece tirar um pouco da "poesia", mas que é interessante para demonstrar como um escritor compõe um poema. A jovem não utiliza **pontos** ou notas para avaliar a obra, nem comenta sobre a **qualidade literária**.

4.2 MEDO CLÁSSICO E SUAS REPRESENTAÇÕES: DISCURSOS E PERFORMANCE

As representações sobre as obras analisadas são percebidas a partir das performances e discursos dos jovens *booktubers*. Como afirma Moscovici (2007), as representações presentes nos meios de informação (a plataforma *YouTube*), nos discursos dos jovens nos vídeos, atribuem um sentido ao mundo (deles), ou seja, pretendem reproduzir o mundo de uma maneira mais significativa. O levantamento das representações perpassa por três esferas distintas, que são: como o **autor é apresentado** nos vídeos; as percepções sobre o **livro como objeto**; e quais as **impressões** causadas pela narrativa (Figura 1).

Figura 1 – Representações das narrativas de horror no YouTube: Edgar Allan Poe: Medo Clássico



Fonte: Costa (2017).

Observou-se diversas **impressões sobre a narrativa**: instigante, em que os contos possuem uma narrativa encantadora e também bizarra; sombria, o que os contos de Poe possuem uma atmosfera sombria e carregada, mais sinistra e “*creep*” (assustadora, em tradução livre), uma temática pesada, contos sufocantes, carregados de tensão, pois, como afirma Perrota (1988), há o fascínio por este tipo de narrativa literária, por ser mítica e aproximar os sujeitos-leitores da morte.

Também se percebeu, em como a narrativa foi envolvente para os jovens, que a leitura dos contos “flui”, traz o leitor para “dentro da história”, há ânsia (por parte dos jovens) em saber como a história termina, e os contos podem ser “lidos de uma vez só”, além de serem uma “puta experiência literária”. Isso ocorre por conta da identificação dos leitores (os jovens) com os personagens, tal como afirma Salgado (2017), em que o texto tem um relacionamento nem sempre neutro com o leitor, mas que se move por diversos afetos, positivos e negativos, responsáveis por construir significados na interação com o escritor.

No **livro como objeto** percebeu-se muitos comentários sobre a qualidade da obra, focando-se na edição e no projeto gráfico. Para muitos dos jovens a edição possui o padrão impecável da editora *DarkSide Books*, “bem-feita”, com qualidade de primeira

linha, edição “foda” e “primorosa”. As ilustrações para cada conto, o conteúdo “*dark*” (sombrio, em tradução livre) e separação/categorização interessante dos capítulos foram aspectos mencionados em relação ao projeto gráfico.

Cada jovem **apresentou o autor** sobre um ponto de vista, por vezes, semelhante, focando no Poe como referência literária e em sua identidade (personalidade). Na referência literária, Poe inspirou artistas (escritores, músicos, diretores de cinema), endeusado por outros escritores, “pai da literária de horror” e também “pai dos detetives”, sendo considerado o criador do gênero policial. No aspecto da identidade (personalidade) de Poe, seus vícios e paixões, sua vida boêmia, seu lado sentimental, “*dark*”, sombrio, criativo e envolvente foram mencionados pelos jovens.

A escolha da obra resenhada foi **motivada** pelo fato de o escritor ser considerado um clássico de horror gótico, essencial para aqueles que gostam do gênero e por ter sido inovador ao criar (segundo um dos jovens) o gênero policial. A qualidade da edição é mencionada pela maioria dos *booktubers*. A **expectativa** dos jovens/autores dos vídeos acerca da obra resenhada, de modo geral, é positiva. Apenas um dos jovens não mencionou qual era a sua expectativa em relação a obra. Já outros revelaram uma grande expectativa por causa da qualidade da edição feita pela Editora *Darkside Books*.

Quanto ao que os jovens **sentiram** na leitura da obra, diversas sensações foram destacadas pelos mesmos. Em cada vídeo foram demonstrados sentimentos de prazer, alegria, tensão, curiosidade, agonia, e envolvimento com escritor na medida que a leitura de seus contos lhe proporcionava uma sensação de cumplicidade. No entanto, percebeu-se, em cada vídeo, a ausência de sensações mais comuns em narrativas de horror como medo e pavor que sequer foram mencionados pelos os jovens.

4.3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS: A RECEPÇÃO DOS VÍDEOS

Nesta etapa procurou-se fazer uma análise geral dos comentários, para uma melhor compreensão de como as obras foram recebidas pelos usuários. Os comentários na íntegra de cada vídeo podem ser visualizados no Apêndice B. A interação dos usuários com os vídeos é primordial para entender como se dá a recepção literária das obras resenhadas. Alguns usuários já tinham lido as obras ou já conheciam os escritores, ou seja, enquanto leitores já haviam se identificando (ou não) com os personagens,

conforme Salgado (2017). Portanto já possuíam um relacionamento com a obra lida nem tão neutro, influenciado pelo conhecimento anterior da obra/escritor.

Esse relacionamento, ainda segundo Salgado (2017), pode construir novos significados na relação do leitor com o escritor. Para os novos leitores a interação também é essencial para se entender/compreender a recepção dos **vídeos** (resenhas) feitos pelos jovens, pois os usuários podem se sentir influenciados pela resenha e análise vistas.

4.3.1 Qualidade editorial

Alguns comentários focaram mais na qualidade do trabalho editorial feito pela editora *Darkside Books*, elogiando a separação dos contos por temas, as ilustrações e outras informações. Observa-se que a qualidade editorial pode ser um fator determinante para o leitor, ao decidir ler ou não um determinado livro.

- a) “Aaaa esperando o meu chegar. A darkside arrasa demais, e vc tb nas resenhas <3”;
- b) “Estou lendo o livro !!!😊😊😊 Edição lindíssima da Darkside”;
- c) “Acho essa uma maneira excelente de se organizar um livro de contos.”;
- d) “O“The Complete Robot”, do Asimov, também é estruturado por temática e gosto bastante.”

4.3.2 Fator financeiro

Os vídeos também influenciam, inclusive, sobre o fator financeiro. Principalmente, na compra de livros, que nem sempre são baratos. Certos usuários comentam em adquirir a obra resenhada em livrarias (virtuais ou não), graças ao vídeo; ou que já tinham adquiridos as mesmas em promoções.

- a) “Graças a esse vídeo abandonei minha mesada pra comprar. Muito obrigada pela sugestão!”;
- b) “Nossa! Já estava com vontade de comprar pra mim e a sua análise me deixou LOUCA de vontade de ter!”;

c) “Adorei o vídeo e conhecer mais sobre o mestre Edgar Allan Poe, consegui esse livro numa promoção da Saraiva num preçinho” camarada! Doida pra ler agora !!!!”;

4.3.3 Convergência das experiências e linguagens artísticas

Pode-se observar, também, nos comentários, a importância e o *status* que o escritor Edgar Allan Poe possui, no gênero literário de horror. Suas obras influenciaram outros escritores, de diversos gêneros literários e, também, artistas musicais, algo mencionado em um dos vídeos por um dos jovens. Ou seja, a história e vida do leitor pode auxiliar o leitor na observação de uma obra, tornando-o próprio coprodutor da obra já escrita pelo autor, criando novas obras (filmes, seriados, músicas), conforme afirmam Enes Filho, Santos e Penha (2015) sobre recepção literária. Obras como o filme *O Corvo*, (*The Crow*), de 1993, com o ator Brandon Lee; *O Corvo*, (*The Raven*) de 2012; ou seriados de animação e televisão, como *Os Simpsons* (*The Simpsons*) e o seriado televisivo *The Following* (2013-2015) podem ser considerados coproduções que tiveram sua inspiração nas obras de Poe.

a) “Conheci por causa do Filme do Brandon Lee que é meu filme favorito...Ele virou meu escritor favorito”;

b) “Esse livro é usado por um serial killer no seriado The Following”.

4.3.4 Estilo de escrita

O escritor era conhecido por escrever poemas e contos de horror, pois, segundo Soares (2007), os poemas possuem ritmo e métrica e representam o "eu" lírico; pelo fato de os contos serem uma narrativa de menor extensão e por representarem apenas uma amostragem, um flagrante do personagem, não desenvolvendo a totalidade da vida do mesmo. Esses elementos, somados com os sobrenaturais (monstros, fantasmas), são a representação da (provável) intenção em suas obras: de provocar o medo, de criar tensão e angústia, mas de um modo mais poético, lírico.

a) “ammooo muito Edgar Allan Poe, já li todos os contos dele e não canso de ler, nunca vou me cansar: 3”;

b) “Está todo mundo falando desse livro!! Gosto de livros de contos, surpreendente!!”

4.3.5 Vínculos e proximidades (intimidades)

A interação virtual entre o jovem (criador e autor do vídeo) e o usuário, cria uma ilusão de verdadeira intimidade e proximidade entre ambos, algo percebido em certos comentários, em que usuários chamam os jovens (autores dos vídeos) pelo apelido, ou então utilizam frases que podem indicar uma real proximidade, como vistos nos exemplos abaixo:

- a) “Duda, conheci seu canal a pouco, mas já adorei. Bjos!!”;
- b) “Meu cu está preparado! Hahaha Gente...pensar que a primeira vez que conversamos, vc disse q n tinha lido nada do cara e eu comentei que queria ler. No fim vc passou na minha frente, hahaha. Arrasou na resenha!”.

Os comentários são bastante informais, em sua maioria, uma característica da interação nas redes sociais. Erros de ortografia, abreviações, uso de símbolos (*emoticons*) também são usados para reforçar ou elogiar.

- a) “Aaaaaaaa esse começo 🍷😍💖 como sempre ahassou Lucas 😍🤔na curiosidade bateu legal 😍”;
- b) “Nunca li nada do Poe esse será meu primeiro, vendo vc falar aumentou mais ainda minha vontade de ler :3”.

Segundo Silveira (2011) as pessoas, cada vez mais, compartilham parte do seu “eu” na rede para interagir e criar vínculos de aproximação. E a plataforma *YouTube*, conforme Zago (2009), é um exemplo ideal da construção do conhecimento colaborativo, resultante da interação e participação dos usuários, que comentam, elogiam, questionam sobre algo:

- a) “Parabéns pelo vídeo. O que você achou da tradução em comparação com outras edições?”;

b) "[...]Ela se trata de uma coletânea dos melhores/mais conhecidos contos do Poe ou seria uma edição completa? Bom, dos poucos contos q eu já li, O Gato Preto foi o q mais me marcou! <3 beijos!"

4.3.6 Marketing pessoal

Há usuários que aproveitam para, nos comentários, fazer seu *marketing* pessoal, divulgando algo relacionado com a obra resenhada, que tenha influenciado os mesmos na criação de (novas) obras, ou sugerem resenhas de outras obras, como o livro *Abominação*, também publicado pela editora *DarkSide Books* :

a) "Sobre leituras do Poe, caso alguém se interesse => Leitura com sonorização do "O Corvo".

Algo que trabalhei faz tempo, mas coloquei bastante empenho ==><https://www.youtube.com/watch?v=zahMx8x3BVY>."

b) "Amo Poe! E adoro suas resenhas de livros, por isso me inscrevi no canal. Aguardando ansioso pelas leituras comentadas do Sherlock Holmes, pois já sigo (e leio) as da Agatha Christie (apesar de a maioria ser releitura). Parabéns pelo canal!!!";

c) "Muito bom. Espero Ansioso uma resenha do Abominação =D".

4.3.7 Linguagens específicas

No ambiente informal, proporcionado nas redes sociais, surgem comentários únicos, citando frases ou expressões retiradas de contos do escritor; ou comentários sobre quais os contos ou poemas favoritos; ou, simplesmente, comentários curtos, complementando algo visto nos vídeos.

a) "N E V E R M O R E";

b) "Ulalume meu poema favorito Mais um escrito";

c) "Já li várias versões de O Corvo, acho a do Fernando Pessoa a melhor".

4.3.8 “Fidelização” do canal

Alguns dos usuários afirmam acompanhar o canal literário de alguns dos jovens, ou que o vídeo (e a resenha) foi interessante o suficiente para continuar seguindo o canal literário:

- a) “huhuuuu!!! Amo Edgar Allan Poe <3 quinta!!!!!! Primeira vez que eu chego cedo num vídeo o!”;
- b) “Duda, conheci seu canal a pouco, mas já adorei. Bjos!!”;
- c) “Primeiro vídeo que vejo em seu canal, curti sua resenha. Não tenho nenhum material do Allan Poe, e você me convenceu a comprar srs, vou aproveitar uma promo da Amazon e vou pegar! Ganhou mais um inscrito!”.

Segundo Paz (2010) essa fidelização do canal literário, por parte dos usuários, se deve pelo grande leque de alternativas de comunicação e informação proporcionadas pelas mídias digitais, e pela sua já mencionada participação e colaboração de indivíduos em rede (isoladamente ou agrupados) e entidades.

5 OVERLOOK, O HOTEL ASSOMBRADO DE KING: O ILUMINADO

Existe uma espécie de piada no meio literário, principalmente no gênero de horror, que, enquanto estamos vendo um filme ou fazendo algo singelo, como lavar louça, Stephen King escreveu cinco livros e 30 contos. Esta piada demonstra como os outros veem o escritor: alguém bastante produtivo e até mesmo um tanto quanto obsessivo, alguém que pode considerar o ato de escrever tão natural quanto respirar.

Em 21 de setembro de 1947, em *Portland (Maine)* nascia Stephen Edwin King. Segundo Rogak (2013) o nascimento de King foi uma surpresa para o casal Nellie Ruth King (nascida Pillsbury) e Donald Edwin King (capitão da marinha). Segundo os médicos, Ruth (como preferia ser chamada) não poderia ter filhos. O casal, então, adotou em 1945, o menino David Victor, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Segundo Rogak (2013), dois anos depois da adoção de David ter sido formalizada, Ruth descobriu que estava grávida. A família poderia ser considerada feliz e completa, se o casal não estivesse em crise, principalmente pelas constantes e demoradas ausências de Donald durante a Segunda Guerra Mundial. Quando King tinha dois anos, seu pai abandona a família, deixando Ruth com dois filhos para criar.

Ao longo dos anos seguintes, King e sua família morariam com parentes de Ruth e Donald, muitas vezes juntos ou separados. Ruth era uma mulher que aceitava qualquer trabalho, e, segundo Rogak (2013) trabalhou como zeladora e atendente de padaria. Mas a família de King vivia, quase sempre, em graves dificuldades financeiras. Os irmãos cuidavam um do outro, encontrando refúgio em livros. O prazer na leitura iria acompanhar o escritor e, com certeza, influenciar sua escrita.

Fã fervoroso de histórias em quadrinhos de terror, King escrevia histórias de terror, influenciado por estes quadrinhos, e também por filmes de terror que assistia, e mostrava para seu irmão. Edgar Allan Poe, H. P. Lovecraft, entre outros, serviram muito de influência para sua escrita.

Incitado por sua mãe, Steve continuava a escrever sempre que tinha um tempo livre. Ele já havia começado a enviar suas histórias para revistas, mas tudo o que recebia eram cartas de rejeição. [...] quando estava com quatorze anos, escreveu dezesseis páginas contando a história dos filmes. *A Mansão do Terror*, de 1961 [...] Steve datilografou a história [...], e colocou alguns toques próprios, lembrando-se dos conselhos de sua mãe para fazer suas próprias histórias, de tal forma que nem lembrava mais o filme. (ROGAK, 2013, p. 39 e 40).

Rogak (2013) relata, na biografia do autor, sobre um caso interessante ocorrido com o autor, ainda jovem, após escrever suas histórias. King tirou cópias, vendeu para seus colegas por 25 centavos cada. Voltou para casa suspenso da escola, mas com o bolso cheio de moedas. Entre 1966-1971 King cursou Inglês na Universidade do *Maine*, onde conheceria, em 1971, sua esposa até hoje, Tabitha Spruce. O casal teve três filhos: Naomi, Joseph Hillstrom (também escritor, e que utiliza o pseudônimo de Joe Hill) e Owen Philip (outro escritor). King trabalhou como professor na Academia *Hampden (Maine)*, escrevia contos, sempre enviando para revistas (a maioria de teor masculino). Certa vez King teve a ideia de uma moça com poderes sobrenaturais. King descartou o romance e jogou no lixo. Mas Tabitha resgatou a história e o obrigou a terminá-la. Nascia, assim, *Carrie* (que seria uma das suas primeiras obras a serem adaptadas), publicada pela editora *Doubleday*, em 1974.

A morte da mãe (câncer de útero) em 1973 deixou King bastante depressivo. Nesta época ele começou a beber muito, tornando-se alcoólatra. O personagem Jack Torrance, de *O Iluminado* (1977), pode ser considerado um alter-ego de King: é escritor e alcoólatra. Tal como King, Torrance tenta se livrar do alcoolismo, e aceita trabalhar como zelador na baixa temporada do famoso Hotel *Overlook* (Colorado), indo morar lá com sua esposa Wendy e seu único filho Danny. Torrance poderia ser bem-sucedido no combate ao alcoolismo e terminar sua peça, se não fosse por um pequeno porém: o Hotel *Overlook* é assombrado. E Danny, seu filho, é "iluminado", ou seja, lê mentes e tem premonições.

O livro é narrado pelos três personagens principais, e tem elementos sobrenaturais, no qual o "vilão" é o *Overlook*. Seus fantasmas desejam o poder de Danny e, por ser o mais fraco de todos, acabam utilizando Torrance para atingir seu objetivo. Muitos consideram *O Iluminado* como uma das grandes obras do escritor e, provavelmente, estão certos nesta afirmação. Em 1980 o diretor Stanley Kubrick adapta-a para o cinema, mas sua visão peculiar em relação à obra acaba, segundo King, tirando a verdadeira essência *O Iluminado (The Shining)*, deixando de lado muitos dos elementos sobrenaturais da obra. No entanto, não podemos de comentar que, se não fosse Kubrick, seu filme, e suas impressionantes cenas - que são copiadas, imitadas, divulgadas até hoje -, talvez o livro não fosse tão bem conhecido e considerado um dos melhores do gênero horror.

King continua, atualmente, escrevendo romances, novelas e contos que, muitas vezes viraram filmes, séries e minisséries. Muitas dessas adaptações são tão famosas quanto a do *O Iluminado*. O filme *Conta Comigo* (*Stand by Me*, 1986) foi baseado no conto *O Corpo* (*The Body*), bem como o filme *Um Sonho de Liberdade* (*The Shawshank Redemption*, 1994), baseado no conto *Rita Hayworth e a redenção de Shawshank* (*Rita Hayworth and Shawshank Redemption*). Ambos fazem parte do livro *Quatro estações*, que reúne quatro contos, nos quais as quatro estações serviram de inspiração para os mesmos.

Suas obras costumam ser classificadas no gênero horror, mas King também se arrisca em obras que não são deste gênero. Aos 70 anos (completados em setembro de 2017), King publicou em torno de 56 romances, cinco de não ficção, e (aproximadamente) 200 contos. O escritor continua em ativa, escrevendo contos, roteiros adaptados de suas obras, romances com seus filhos, sempre escrevendo, comentando sobre os Estados Unidos, o *Maine* (onde King mora até hoje) e sobre o horror literário e cinematográfico.

5.1 KING NO YOUTUBE

Os aspectos gerais dos vídeos foram analisados, no presente tópico, com o objetivo de compreender o perfil dos jovens/autores dos vídeos e seus vínculos com a obra resenhada. Dos cinco vídeos, quatro são apresentados por mulheres, e um pela *drag queen* agatha, com idade entre 18 a 30 anos. Busca-se identificar também quais são os elementos que compõem o canal literário (Quadro 8), se possuem *blog* literário, algum tipo de ligação comercial com editoras e/ou revistas especializadas, se já conhecia o livro e se o recomenda.

Quadro 8 - King: canais literários e os vínculos com as narrativas no *YouTube*

	<i>Blog</i> literário?	Ligação Comercial	Já conhecia o livro	Recomenda o livro
Vídeo 1	Sim	Não	Não menciona	Sim
Vídeo 2	Não	Não	Conhecia de nome	Sim
Vídeo 3	Não	Não	Conhecia outras obras	Sim
Vídeo 4	Não menciona	Menciona parceira com editora	Sim	Sim
Vídeo 5	Não menciona	Não menciona	Não menciona	Sim

Fonte: Costa (2017).

Durante a exibição de alguns dos vídeos, não há menção de os mesmos possuírem (ou pertencerem a) *blogs* literários. Apenas um dos jovens afirma que seu canal literário (vídeo) possui um *blog* literário, ou seja, a obra possui também resenha escrita, com mais informações sobre a obra resenhada. Outros vídeos possuem *links* que remetem a outras redes sociais, com o mesmo nome do canal literário.

Dos cinco vídeos, apenas um dos jovens menciona parceira/ligação comercial com uma editora, ou seja, nos outros vídeos os jovens não informam da existência ou não de uma ligação com editoras ou revistas especializadas, e nem essa informação encontra-se na descrição dos vídeos. Sobre conhecer a obra resenhada, dois jovens afirmaram conhecer outras obras (não lidas, na época da postagem do vídeo) de King, ou conhecê-las somente pelo nome, ou seja, era a primeira vez lendo a obra resenhada; outros não mencionam se conheciam a obra, na exibição do vídeo; e outros mencionam ter feito resenhas de outras obras do escritor. A recomendação de leitura da obra foi unânime, independente de terem visto ou não a adaptação cinematográfica, e alguns dos jovens sugerem ler a obra antes de assistir a adaptação.

5.1.1 Vídeo 1: O Iluminado, de Stephen King (#99), de "Ler Antes de Morrer"

A responsável pelo vídeo/canal literário é a jovem Isabella Lubrano. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 9. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: do blog

literário; da página no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; e do perfil no *Skoob* (rede social dos livros). A categoria designada para o vídeo: educação.

Quadro 9 - Ler Antes de Morrer

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
15.390 visualizações	21/10/2016	9min53s	155 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, no vídeo aparece uma estante ao fundo, com livros de diversos gêneros, inclusive de horror, além do uso de trilha sonora com fundo musical no vídeo. A jovem demonstra conhecimento (profundo) da vida do autor e da obra resenhada, na **performance da mediação**. Ela utiliza citações da obra *O Iluminado* para descrever a mesma no vídeo, retirada da edição original em inglês, traduzida pela jovem.

Quanto à **interação da obra com outras mídias**, a jovem faz comparação com outra escritora de livros (policiais) que escreveu consideravelmente, tal como King: Agatha Christie. A jovem cita a conhecida adaptação *O Iluminado* (*The Shining*, 1980), dirigida por Stanley Kubrick; utiliza imagens do filme homônimo no vídeo; comenta sobre o local que inspirou o escritor para criar o hotel *Overlook*, o Hotel *Stanley* (*Colorado*), em que *tours* são realizados por conta do sucesso do filme; e disponibiliza o *link*, na descrição do vídeo, para a compra do livro no site *Amazon*.

Em relação à **recepção literária**, a jovem não menciona no vídeo nenhum sentimento (medo, tensão, apreensão) ao ler a obra resenhada. No **marketing pessoal**, a jovem "sugere" curtir, compartilhar o vídeo e também se inscrever no canal, para ter acesso a vídeos literários, além de disponibilizar, na descrição do vídeo, *links* de outras redes sociais para segui-la/acompanhá-la.

Em relação às **narrativas literárias de horror**, as obras de terror e do escritor King não são bem vistas no mundo acadêmico, que considera obras do tipo *bestsellers* (obras mais vendidas) mal escritos ou escritos em linha de produção, o que também tem a ver com **qualidade literária**. Para avaliar a obra a jovem não utiliza **pontos** ou notas.

5.1.2 Vídeo 2: O Iluminado - Stephen King [Livro X Filme], do Canal Literário "Hoje É Dia"

A responsável pelo vídeo/canal literário é a jovem Samara Pimenta. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 10. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; do perfil no *Skoob* (rede social dos livros); e do *Snapchat* (rede social de mensagens com fotos e vídeos). A categoria designada para o vídeo: pessoas e *blogs*.

Quadro 10 - Hoje é Dia

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
1.030 visualizações	15/02/017	6min24s	48 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, ao fundo aparece uma estante de livros de vários gêneros literários, bonecos e outros acessórios que remetem à outras mídias (livros, filmes, séries, animações, etc), além do uso ocasional de fundo musical. A jovem demonstra conhecimento do enredo tanto da obra quanto do filme homônimo, na **performance da mediação**. Na **interação com outras mídias**, a jovem conheceu a obra através do filme, além de mencionara existência de outra adaptação da obra, de 1997, considerada por muitos (fãs) mais fiel ao livro, ainda não visto pela jovem, na época da postagem do vídeo.

Quanto à **recepção literária**, pode se perceber o entusiasmo da jovem com a obra comparando com o filme, que ela menciona ter visto duas vezes (antes e após ler o livro). Medo ou horror não são mencionados por ela, em relação aos sentimentos atribuídos por ela para a obra. No **marketing pessoal**, a jovem "sugere" curtir, compartilhar o vídeo e também se inscrever no canal, para ter acesso a vídeos literários, além de disponibilizar na própria descrição do vídeo *links* de outras redes sociais para segui-la/acompanhá-la.

Em relação às **narrativas literárias de horror**, a adaptação de 1980 não é, para a jovem, totalmente fiel ao livro, com trechos e cenas que ficam sem sentido ao ver o filme, e que somente ficam claros após a leitura da obra. A construção de alguns

personagens no filme não é, para ela, bem-feita. Talvez um trocadilho divertido com seu sobrenome, mas a jovem utiliza “pimentinhas” para **avaliar** filme e livro. Quanto à **qualidade literária**, a jovem nada menciona.

5.1.3 Vídeo 3: Resenha: O Iluminado - Stephen King

A responsável pelo vídeo/canal literário é a jovem Samantha Belletti, que é também o nome do canal. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 11. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: de um site sem nenhuma ligação aparente com livros; do perfil no *Twitter*; de duas contas/perfis no *Instagram*; e do *Snapchat*. A categoria designada para o vídeo: entretenimento.

Quadro 11 - Samanta Belletti

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
1.012 visualizações	06/11/2016	6min48s	24 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Quanto ao **espaço físico**, o ambiente presente no vídeo parece ser o quarto da jovem, mas sem nenhuma estante visível. Quanto à **performance da mediação**, a jovem demonstra conhecimento do enredo do livro. Na **interação com outras mídias**, a jovem menciona a adaptação homônima de 1980 e também a versão de 1997: a segunda versão, uma minissérie, é, para ela, mais detalhada do que a de 1980. Tanto a versão de 1980 quanto a obra são, apesar de suas diferenças, segundo a jovem.

Quanto à **recepção literária**, a obra, para a jovem, não "deu" medo, e sim agonia e angústia, sentimentos que também são encontrados/sentidos pelo leitor na leitura de obras do gênero. No **marketing pessoal**, a jovem "pede" que os fãs do escritor sugiram outros livros, que comentem sobre o que acharam do vídeo e da obra resenhada, e também sugere curtir, compartilhar o vídeo e também se inscrever no canal, para ter acesso a vídeos literários. Na descrição do vídeo a jovem disponibiliza outras redes sociais para segui-la/acompanhá-la.

Quanto às **narrativas literárias de horror**, a jovem menciona sobre o estilo de escrita de Stephen King: o escritor é detalhista, e faz com que o leitor se sinta dentro da história, o que pode ser bom ou não para o leitor, pois todos os detalhes são descritos, minuciosamente. Para a jovem essa característica, na obra resenhada, foi considerada um ponto positivo, durante a leitura. Em relação jovem não utiliza **pontos** ou notas para avaliar a obra, nem menciona nada sobre a **qualidade literária** da obra.

5.1.4 Vídeo 4: O Iluminado, de Stephen King - Resenha| Andra

A responsável pelo vídeo/canal literário é a jovem Andra, que também é o nome do canal. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 12. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; do perfil no *Skoob* (rede social dos livros); e do *Goodreads* (rede social de livros). A categoria designada para o vídeo: pessoas e *blogs*.

Quadro 12 - Andra

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
935 visualizações	09/11/2016	6min15	27 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, uma estante aparece, ao fundo, com livros de diversos gêneros literários. Há, também, alguns objetos que remetem a outras narrativas. Na **performance da mediação**, conhecimento sobre o enredo da obra é demonstrado pela jovem. Quanto à **interação com outras mídias**, a jovem menciona a adaptação homônima de 1980 e comenta sobre a cena do machado, conhecida por muitos, independentemente de terem visto o filme ou não.

Quanto à **recepção literária** a jovem evita ler/ver obras de horror. Inclusive cita, no vídeo, programas de TV que evita olhar, por dar medo e por se considerar muito medrosa. No entanto, a obra resenhada não deu medo para a jovem, e sim, agonia e

apreensão. Já conhecer a vida dos personagens acabou ajudando a jovem na construção dos mesmos.

No **marketing pessoal**, consta na descrição do vídeo *links* de outras redes sociais (que remetem ao vídeo no *YouTube*) para segui-la/acompanhá-la. Nas **narrativas literárias de horror**, um ponto mencionado pela jovem foi o estilo peculiar do escritor de intercalar pensamentos dos personagens, com a própria fala ou narração dos mesmos, algo diferente e que chamou sua atenção. Para avaliar a obra, a jovem não utiliza **pontos** ou notas. Em relação à **qualidade literária**, jovem destaca a importância do livro para época em que foi lançado, e que não seria um erro de chamá-lo de clássico, mesmo nos dias de hoje.

5.1.5 Vídeo 5: O Iluminado, de "Lar da Agatha"

A responsável pelo vídeo/canal literário é a jovem Agatha Christie, nome fictício, que se reconhece como uma “*drag queen* leitora”. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 13. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam links: da página (pessoal) no *Facebook*; do perfil no *Twitter* e no *Instagram*; e do perfil no *Skoob* (rede social dos livros). A categoria designada para o vídeo: pessoas e *blogs*.

Quadro 13 - Lar da Agatha

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
436 visualizações	30/07/2017	8min37	37 comentários	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Quanto ao **espaço físico**, uma pequena estante aparece, ao fundo, com livros de vários gêneros literários, sendo a sala o provável local em que foi filmado o vídeo, com a participação especial do gato de estimação. Na **performance da mediação**, a jovem demonstra conhecimento do enredo do livro. Na **interação da obra com outras mídias**, uso de trilha sonora, música de fundo: uma música do grupo musical *Evanescence*. A jovem menciona a adaptação homônima de 1980, e a diferença entre ambos (obra e

filme), principalmente na construção dos personagens. Recomenda ambas, por serem duas (boas) obras distintas.

Em relação à **recepção literária**, o tipo de terror presente na obra e mencionado pela jovem, o terror centrado no psicológico. A jovem menciona seu personagem favorito: Wendy (a mãe). Já em relação a Jack Torrance (o pai) a jovem sente pena, pela situação vivida por este ao longo da narrativa. Há menções de sentimentos como tensão, apreensão, medo e “pontadas no peito”, principalmente em certos trechos da obra.

No **marketing pessoal**, a jovem disponibiliza, na descrição do vídeo, *links* de outras redes sociais (que remetem ao vídeo no *YouTube*) para segui-la/acompanhá-la. Também sugere curtir ou compartilhar o vídeo. Em relação às **narrativas literárias de horror**, a jovem destaca o clima criado pelo escritor na obra, como o Hotel *Overlook* começa a “falar” com Jack Torrance e exercer influência sob ele, para afastá-lo da família. Destaca, também, o momento em que o “véu” cai: o hotel *Overlook* mostra sua “cara”, e as alucinações, antes vistas somente por Danny (o filho, o iluminado do título), e, posteriormente, por Jack, começam a ser vistas também por Wendy. Não há **pontos** ou notas para avaliar obra, nem a jovem menciona algo sobre a **qualidade literária**.

5.2 O ILUMINADO E SUAS REPRESENTAÇÕES: DISCURSOS E PERFORMANCE

Uma análise das representações das obras (nos vídeos), de como elas são percebidas nas performances e nos discursos dos jovens, foi realizada no presente tópico. Como afirma Moscovici (2007), as representações são resultantes de processos de interação e de comunicação, que geram o conhecimento e a informação, influenciando a sociedade e o comportamento de cada indivíduo.

Três aspectos foram observados na análise das representações: como o jovem **“apresenta” o autor** nos vídeos; como é percebido o **livro como objeto**; e quais as **impressões** despertadas pelas narrativas. A partir destes três âmbitos, a construção e disseminação das representações se expressa por meio do movimento de retirar o sentido do mundo, introduzindo uma ordem e percepções que possam representá-lo de forma significativa. (MOSCOVICI, 2007, p. 46). A Figura 2 apresenta as representações sobre as narrativas literárias a partir da obra de King, mais especificamente, o livro *O Iluminado*.

Figura 2 – Representações das narrativas de horror no YouTube: O Iluminado



Fonte: Costa (2017).

Nas **impressões da narrativa** foram observados a construção dos personagens, o estilo de escrita, e a descrição dos personagens. Segundo os jovens a obra possui personagens mais complexos e bem construídos, rica em detalhes, com destaque para a personagem feminina “forte” e supermãe”, recomeço e salvação para a família. Já o estilo de escrita para os jovens é extremamente explicativo e bem elaborado, representando o terror interno versus o terror externo, pois, segundo Silva (2011) é a ameaça interna (de dentro para fora) versus a ameaça externa (de fora para dentro), com um certo clichê de histórias de horror, em que “nada é gratuito”, “nada é raso e vago”, ou seja, o horror presente na narrativa tem “sentido” e “razão de ser”, conforme Silva (2017) afirma que o horror literário se baseia essencialmente na narrativa de fatos que provocam medo no leitor.

Sobre as **sensações** retiradas da narrativa foram mencionados depressão, isolamento, apreensão, “flerte” com o horror, tensão, angústia, e, em certos momentos, “pontada no peito”. O medo, de modo geral, foi um sentimento quase ausente, acerca das impressões da narrativa. Nas narrativas literárias de horror o medo e o próprio horror são sentimentos que exercem influência na leitura, algo que cada leitor traz, sem perceber, durante o ato de ler, pois, para King (2003), o leitor só é afetado por essas sensações se ele se permitir ser tocados pelas mesmas.

Diferentemente da obra *Edgar Allan Poe: Medo Clássico*, em que se percebeu diversos aspectos quanto ao **livro como objeto**, nos vídeos da presente obra *O Iluminado* houve apenas uma breve menção sobre a qualidade da tradução realizada pela editora Suma de Letras.

Em relação a como **o autor é “apresentado”** nos vídeos os aspectos sobre a identidade (personalidade) e estilo de escrita foram observados. King é consagrado no terror, superfamoso e brilhante, quanto à sua identidade e personalidade. Seu estilo de escrita possui profundidade, é construtiva, detalhista, recheada de reviravoltas, considerado por alguns dos jovens uma “fábrica de histórias de horror.”

Acerca da **motivação** dos jovens em relação à obra percebeu-se que dois dos jovens não mencionam nenhum motivo específico. Um deles afirma ter escolhido a obra pelo teor e por causa do período em que o vídeo foi postado, ou seja, no *Halloween* (Dia das Bruxas). Outro jovem comenta que escolheu a obra por conta da parceria com uma editora. Um dos jovens sugere ler primeiro a obra resenhada, antes das outras obras escritas por King.

A **expectativa** dos jovens/autores dos vídeos acerca da obra resenhada, de modo geral, é positiva. Dois dos jovens não mencionam a expectativa no vídeo; outro menciona que "ia sentir medo; um dos jovens afirma que sua expectativa em relação a obra era grande, por esta ser considerada uma das obras clássicas de King.

Diversas **sensações** foram destacadas pelos jovens, em relação a leitura da obra, tais como: agonia, angústia, tensão, apreensão, expectativa (em relação a dicas dadas pelo escritor sobre o final). Em muitos dos jovens é percebido, na fala, em seus discursos, entusiasmo ao falar da obra, algo que pode indicar prazer na leitura. Novamente, percebeu-se, em cada vídeo, a ausência de sensações mais comuns em narrativas de horror como medo e pavor, sensações essas até mencionadas pelos jovens, mas que não foram expressas.

5.3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS: A RECEPÇÃO DOS VÍDEOS

Uma análise geral dos comentários foi realizada neste tópico, para uma melhor compreensão de como se deu a recepção das obras/vídeos pelos usuários, uma vez que

a leitura, segundo Senko e Soares (2007), é uma atividade capaz de gerar significados, pois as obras (geralmente) possuem textos abertos e por necessitarem de uma colaboração/cooperação do leitor, durante o ato da leitura. Os comentários na íntegra de cada vídeo podem ser visualizados no Apêndice C.

5.3.1 Narrativa nas diferentes produções artísticas

Observa-se a influência de King em outras narrativas cinematográficas. A adaptação homônima do livro *O Iluminado* (*The Shining*, 1980) é bastante citada, tanto pelos jovens nos vídeos- quanto pelos usuários nos comentários, e é considerada por muitos fãs inferior à obra original. Inclusive alguns usuários afirmam que o filme, devido ao desenvolvimento dos personagens e/ou da história, afastou-os da obra (livro) original.

a) “detestei o filme :/ mas amei o livro kkkk”;

b) “Adorei a resenha. Realmente o filme é bem fraco. Deu vontade de ler o livro.”;

c) “O iluminado foi meu primeiro contato com o King e tem diferença mesmo do livro pro filme, eu não entendo pq não conseguiram fazer igual ! Mas k filme só eh o que É pela atuação do ator sem ele o filme não seria taoooooo taoooo”.

Outros usuários sugerem outras adaptações cinematográficas ou seriados de TV, baseada em (outras) obras do escritor:

d) “O livro que eu recomendo você ler do Stephen King é Carrie, A Estranha. Eu ainda não li, só assisti o filme, mas muita gente leu esse livro e gostou.”;

e) “Andra, vc já leu/assistiu Under The Dome? Eu já vi a série, achei bem interessante, e todos falam que o livro exelente! Se puder dar uma olhada, quem sabe fazer um resenha, ia ser legal! (o autor é Stephen king)”.

Ou sugerem obras de outros escritores ou outras narrativas literárias:

f) “Já que você está devidamente iniciada em Stephen King, já pode pular direto para o Clive Barker - Evangelho de Sangue...”;

g) "[...]Sugestão: Resenha de um livro de Paulo Coelho falando um pouco de sua obra. Um abraço!".

5.3.2 Fator financeiro

Novamente a questão financeira pode ser considerada um empecilho na compra de livros que, nem sempre, são baratos. Há comentários dos usuários mencionando a dificuldade em adquirir o livro ou que compraram outros livros juntos.

- a) "Me segurando pra não comprar nada, pois ainda tenho muito livro que não li";
- b) "Samara, adoro suas resenhas!! Meu livro chegou semana passada, aproveitei e comprei o Dr. Sono também. [...]" .

5.3.3 Estilos de escrita

A escrita, considerada um tanto quanto obsessiva, do escritor é mencionada nos vídeos e nos comentários. King é conhecido por escrever compulsivamente, ser (extremamente) detalhista em suas histórias, uma característica que nem sempre agrada a todos. Segundo Rogak (2013) a razão pela qual King escrever compulsivamente é para abafar ou aliviar seus medos. Esse alívio, no entanto, é temporário, pois dura somente até o final daquela história, ou de transformar aquele medo em uma nova história. Ainda segundo a autora, King escreve energeticamente e, a partir do momento em que para de escrever, todos os medos do escritor voltam, com força total.

- a) "Para ele escrever é como respirar: ele não consegue viver sem o fazer.";
- b) "Foi justamente essa lentidão que me impediu de continuar lendo. Acabei desistindo. Foi o primeiro livro do King, de todos que li, que não gostei. Muito lento. Muita informação desnecessária. Infelizmente não funcionou pra mim."

Sua extensa obra literária também não é bem vista para aqueles que preferem livros mais clássicos, que questionam a qualidade literária de suas obras.

c) “Isabela Vc falando da obra de King só me faz lembrar de Paulo Coelho. Porque ele é tão ignorado pelos brasileiros? (Acho que é o brasileiro mais lido no mundo) Gosto dos seus livros, mesmo não gostando muito do apelo esotérico. Sugestão: Resenha de um livro de Paulo Coelho falando um pouco de sua obra. Um abraço!”;

5.3.4 Vínculos e proximidades(intimidades)

Percebe-se, na interação virtual entre o jovem (criador/autor do vídeo) e o usuário, uma relação, quase real, de intimidade e proximidade entre ambos, algo percebido em certos comentários, em que usuários chamam os jovens (autores dos vídeos) pelo apelido, ou então utilizam frases que podem indicar uma real proximidade, como vistos nos exemplos abaixo:

- a) “Oiie Sá, td bem? Mais uma resenha maravilhosa, adoro seus vídeos!!! Bem, eu até o momento, só assisti ao filme. Eu até tenho o livro em casa, mas depois de ver o filme desanimei. [...] 😊. Bjsss”;
- b) “Samara, adoro suas resenhas!! [...]. Beijooss PS: quando estou em JF sempre acho que vou te ver na rua...rs”.

Silva (2016) afirma que o fator principal é identificação/interação entre os usuários. Ainda segundo a autora, as pessoas se encontram na rede, reunindo-se ao redor da figura simbólica do livro, criando uma espécie de clube do livro virtual/cibernético, em que tenta-se reproduzir no ambiente virtual o real, uma característica da sociedade em rede. A informalidade é, ainda, uma constante nos comentários. Erros de ortografia, abreviações, uso de símbolos (*emoticons*), características nas interações das redes sociais, são utilizados para elogiar ou ressaltar algo:

- c) “[...] nunca mais vi um hotel do mesmo jeito/ banheira / barman / e por ai vai kkkkkkk, O livro é muito bom, já o filme é uma b\$%”# St. King e essas adaptações, coitado... mas acho q agora como IT foi !!! rsrs Adorei o canal Beijocas !!!!”;
- d) “Adorei o video, sou fa do King, meu escritor fav. Acho q vc deva ler Salem e It (meus fav dele, apesar de ainda nn terminado it mas

estou quase terminando hahaha), mas esse livro eu ainda não li, comprei ele e chegou ontem, mas vou ler ele bem rápido!";

e) "todos os seus vídeos são incríveis você explica muito bem 🙌🙌🙌 😊".

Usuários utilizam comentários curtos, muitas vezes apenas complementando algo visto nos vídeos:

f) "Adorei o livro. E quanto a sua introdução. Concordo com cada palavra. Eu acredito em fantasmas rsrs.";

g) "Me recomenda um site bom, pra comprar essa obra?".

5.3.5 Performance e afirmação de grupos sociais

Um dos vídeos possui uma leitora *drag queen*, que além de promover e mediar a obra, utiliza seu canal como instrumento de reconhecimento e alteridade. Além de autora/criadora dos vídeos literários, afirma sua identidade e atrai comentários interessantes sobre sua performance narrativa e visual como estratégia de reconhecimento social (consciente ou não de sua importante atuação político-social).

a) "Gente que maravilhosa! Make perfeita, essa peruca mais ryca que meu carro e essa resenha inteligentíssima! Mulher completa!!!!";

b) "Resenha de King com Evanescence de fundo??? Puta que pariu, muito bom!!! Canal cada vez mais legal! Parabéns! ^.^ <3";

c) "Agatha, você fala muito bem, suas resenhas são ótimas, eu fico com muita vontade de ler os livros!!! Ah, não posso esquecer a make, sempre arrasando, um show, adoro seu canal de verdade!!! [...]".

Outros usuários comentam sobre a continuação do livro *O Iluminado*, sugerindo ou questionando sobre a leitura do mesmo:

d) "MEU DEUS!!!! Vc me ganhou já na trilha sonora.... agora, sua resenha... fala sério... foi perfeita!!!! amei!!!! já me inscrevi, já sou sua fã.... Li O Iluminado a muitos anos atrás, senti muito medo (sim,

sou cagona kkkkk) e agora estou com Doutor Sono pra ler... Muito sucesso pra vc, beijos de luz”;

e) “King é, sem dúvidas, meu autor favorito <3. Já li o Iluminado, é incrível, e eu recomendo pra você o Doutor Sono, já que é a continuação do Iluminado, é um ótimo livro também. Pra quem se apaixonou pelo Danny, como eu, é ótimo saber que fim ele levou pós-Overlook, haha!”.

Alguns dos usuários afirmam acompanhar o canal literário de alguns dos jovens, ou que o vídeo (e a resenha) foi interessante o suficiente para continuar seguindo o canal literário ou questionam se podem convidar outros usuários para seguir o mesmo:

f) “[...] Bom, brincadeiras à parte, amei seu canal e suas resenhas. Já sou inscrito. [...] Te aconselho muito a ler "O cemitério". Pra mim, foi o melhor livro dele. Continue seu ótimo trabalho. Mais uma vez, você é linda!”;

g) “gente adorei o canal e a drag leitora! parabéns, e linda montada! amei :)”.

6 OS SETE VAMPIROS PORTUGUESES DE VIANCO

Atualmente, principalmente nas últimas décadas, tem havido um interesse maior em obras de literatura fantástica. Conseqüentemente o interesse por autores nacionais deste gênero também aumentou. Escritores como Raphael Montes e Raphael Draccon são reconhecidos pelas suas narrativas literárias de horror e horror fantástico. Um dos mais conhecidos no Brasil é o escritor André Vianco, natural de São Paulo, que pode ser considerado um dos nomes nacionais mais procurados no gênero fantástico e horror.

Vianco nasceu em 10 de outubro de 1976, em São Paulo, mas foi criado em Osasco. Vianco é seu nome artístico, adotado para homenagear a cidade de Osasco, Rua Dona Primitiva Vianco. Segundo Silva e Becker (2013), Vianco escrevia profissionalmente para a rádio *Jovem Pan* na seção de humor, tornando-se redator do departamento de jornalismo da rádio, ficando lá por dois anos, além de ter um emprego de meio período numa empresa de cartões de créditos. Vianco sempre gostou de filmes e literatura de horror, especialmente de autores conceituados do gênero, como Stephen King e Edgar Allan Poe, entre outros, grandes influências para suas (futuras) obras.

Seu primeiro livro escrito foi *O senhor da Chuva* (1998), que narra a luta entre anjos e demônios, mas, segundo Silva e Becker (2013) nenhuma editora se interessou em publicar a obra, alegando a falta de mercado para este tipo de literatura. O próprio escritor utilizou recursos próprios para publicar o livro. Sua obra seguinte, *Os Sete* (2000), também foi ignorada pelas editoras.

Ao ficar desempregado, Vianco utilizou o dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e, segundo Silva e Becker (2013), em 2000 editou por conta própria uma tiragem de mil exemplares do livro. Em 2001, finalmente uma editora se interessaria por seu trabalho: a Novo Século Editora, onde ficou até 2010. A Editora *Rocco* publicou suas obras até 2016, quando o autor, novamente, mudou para a Editora *Aleph* (que pretendia relançar seus trabalhos antigos). Em seu perfil pessoal do *Facebook* o autor postou que não iria mais trabalhar com a *Aleph*, mas sim com a Editora *Leya*, e seu último livro, *Penumbra* (2017), foi lançado por lá.

Em *Os Sete*, sua segunda e mais conhecida obra, Vianco recria a saga vampiresca. Uma nau portuguesa, do século XVI, é descoberta por dois mergulhadores,

na cidade litorânea fictícia de Amarração, Rio Grande do Sul. A nau contém sete vampiros, que são despertados de seu sono profundo, em pleno século XX.

Silva e Becker (2013) comentam que, para o escritor construir o personagem vampiro, considerou contar algo diferente (quase inédito), concebendo a ideia de lhe dar novos poderes, ampliando os dons vampirescos tradicionalmente conhecidos.

Conhecendo o mito ancestral do vampiro que é muito mais assustador do que se conhece hoje, Vianco reconstrói essa imagem da criatura noturna e maldita. Suas obras misturam horror, suspense, fantasia e romance em histórias que geralmente envolvem personagens vampiros. (SILVA; BECKER, 2013, p. 2).

Seus vampiros são portugueses (por si só uma peculiaridade) e possuem nomes como "Inverno", "Espelho", "Gentil" e "Sétimo", com poderes sobrenaturais, força e velocidade sobre-humana. A saga continuaria em outras obras: *Sétimo* (2002), um dos vampiros de *Os Sete*; a série em três volumes *O Turno da Noite* (2006); e o romance gráfico *Vampiros do Rio Douro Vol. 1* (2007), que descreve o surgimento dos protagonistas dos dois primeiros livros.

Pode-se dizer que o escritor é um dos grandes nomes nacionais do gênero literário horror e fantástico. Até 2016, seus livros venderam um milhão de exemplares e ele publicou (até 2016) 22 livros, com vampiros, anjos, demônios, fantasmas e outras tramas fantásticas/sobrenaturais. É casado, pai de três filhas e vive, atualmente, em Osasco. Além de seu perfil no *Facebook*, possui o *Blog do Vianco*, que, ainda que pouco atualizado, o escritor compartilha informações sobre suas obras e outros eventos literários em que costuma participar.

6.1 VIANCO NO YOUTUBE

Neste subitem os aspectos gerais dos vídeos foram analisados com o intuito de compreender o perfil do jovem autor do vídeo e os vínculos com a obra resenhada. O vídeo é apresentado pelo jovem, que possui idade entre 18 a 30 anos. Busca-se identificar também quais são os elementos que compõem o canal literário (Quadro 14).

Quadro 14 - Vianco: canais literários e os vínculos com as narrativas no *YouTube*

	Blog literário?	Ligação Comercial	Já conhecia o livro	Recomenda o livro
Vídeo 1	Não menciona	Não menciona	Algumas obras	Sim e não

Fonte: Costa (2017).

O jovem não menciona se possui *blog* literário, ainda que comente que uma resenha mais detalhada possa ser encontrada/acessada através de um *link*, presente na descrição do vídeo. O jovem também não menciona se possui ligação comercial com editoras ou revistas especializadas. Em relação a conhecer ou não a obra, o jovem menciona já ter ouvido falar de Vianco, mas nunca havia lido nada dele. A obra resenhada não é recomendada(primeiramente) pelo jovem, que a classifica como "ruim" ou "regular", ainda que afirme que "sua opinião não é verdade absoluta", deixando espaço para uma recomendação (sim).

6.1.1 Vídeo 1: "Os Sete", de André Vianco - Vale A Pena Ler?, do Canal Literário "Café e Espadas"

O responsável pelo vídeo/canal literário não é citado no vídeo ou na descrição do mesmo. Informações sobre o número de visualizações, data da postagem, entre outros, estão representadas no Quadro 15. Além do canal literário, na descrição do vídeo constam *links*: da página no *Facebook*; do *blog* literário e no *e-mail*. A categoria designada para o vídeo: entretenimento.

Quadro 15 - Café e espadas

Número de visualizações	Data da postagem	Tempo de duração do vídeo	Número de comentários	Data da coleta
376 visualizações	17/03/2017	11min21s	4 comentários	28/10/2017

Fonte: Costa (2017).

Em relação ao **espaço físico**, percebeu-se uma estante (ao fundo) de livros de vários gêneros literários, além de cartazes que remetem a outras mídias (livros, filmes,

séries, animações), e o uso de fundo musical no vídeo. Na **performance da mediação** jovem demonstrou conhecimento da vida do escritor que, segundo ele, lançou-se por conta própria, ou seja, utilizou seu próprio dinheiro para bancar a publicação do seu primeiro livro (publicado), *Os Sete*; conhecimento do enredo da obra resenhada. Na **interação com outras mídias**, o jovem menciona outra obra do escritor, *O Senhor Da Chuva* (1998) que, segundo ele, a obra resenhada é derivada. A trama de *O Senhor Da Chuva* é bastante semelhante com a de outro escritor brasileiro: *A Batalha Do Apolicapse*, de Eduardo Spohr que também possui uma batalha entre anjos e demônios, tal como a obra de Vianco. O escritor, segundo o jovem, não escreve apenas livros, mas também HQs (histórias em quadrinhos) e roteiros de curta-metragens.

Quanto à **recepção literária**, a obra resenhada não fez o jovem sentir medo. O roteiro também é criticado pelo jovem: não se desenvolve (tanto), uma repetição de situações que um leitor mais crítico pode não gostar. Já a origem dos vampiros é bastante interessante e, segundo o jovem, uma cena, quase no final, provoca "medo de verdade". No **marketing pessoal**, o *booktuber* "sugere" curtir, compartilhar o vídeo e também se inscrever no canal, para ter acesso a vídeos literários. Na descrição do vídeo - e no mesmo- o jovem disponibiliza outras redes sociais para segui-la/acompanhá-la.

Em relação às **narrativas literárias de horror**, para o jovem a obra resenhada é "vendida" como uma narrativa de horror. No entanto, para ele, poderia ser classificada como uma narrativa de ação ou aventura, pela forma com que o escritor descreve os vampiros, que não possuem uma aura de terror. A escrita de Vianco, para o jovem, é prática, rápida e fluida, mas a construção e desenvolvimento dos personagens não é perfeita, pois os protagonistas não possuem características fortes que os diferencie, uns dos outros, o que faz com que não se crie uma empatia com os mesmos. O jovem não utiliza **pontos** ou notas para avaliar a obra, nem se aprofunda em relação à **qualidade literária**, ainda que afirme que o escritor tenha uma importância nacional para o horror literário brasileiro.

6.2 OS SETE E SUAS REPRESENTAÇÕES: DISCURSO E PERFORMANCE

O discurso e a performance do jovem, bem como as representações da obra (para o jovem) foram analisadas no presente tópico (Figura 3). Para Jovchelovitch (2011), essas representações são formadas e também constroem diferentes tipos de saberes imaginários, ou seja, que são um conjunto de percepções, sentimentos, transformando em um processo dialógico (de troca) entre o Eu-Outro-Objeto.

Figura 3 - Representações das narrativas de horror no *YouTube*: Os sete



Fonte: Costa (2017).

Em relação às **impressões sobre a narrativa**, foram observados três aspectos: personagens, enredo e sensações. Sobre os personagens, o jovem considera a construção e desenvolvimento dos personagens mal elaborada, sem distinção clara entre eles, “plásticos”, cópias uns dos outros e que não exerce empatia nos leitores, pois, para

Rosseto (2010), a leitura não é somente um ato de interpretar ou decodificar os signos da língua, mas também construir significados.

Em relação ao **enredo**, há falta de aura de terror. O roteiro apresenta “furos”, não “sai do lugar”, com trechos repetitivos. A obra pretende se “vender” como narrativa de horror e é regular para o jovem. Para Petit (2008), na leitura há o momento de apropriação do texto, por parte do leitor, que acaba introduzindo seus desejos entre as linhas, algo percebido no presente vídeo: o *booktuber* desejava encontrar entre as linhas certa coerência em seu enredo, mas, para ele, Vianco falhou neste aspecto. As **sensações** mencionadas pelo jovem foram a falta de medo, o sentimento de destruição e ação, observados por ele na obra resenhada.

O jovem **apresenta o autor** como nos aspectos respeito e estilo de escrita. O *booktuber* admite respeitar Vianco, pela sua importância na literatura de horror nacional. Considera seu estilo de escrita rápido e fluido, além de ser bastante talentoso na escrita e elaboração de outras mídias. Quanto ao **livro como objeto**, o jovem nada menciona.

Acredita-se que o jovem tenha sido **motivado** a ler a obra resenhada pela importância do escritor, segundo o jovem, no horror literário nacional. O jovem não possuía grandes **expectativas** em relação à obra resenhada, apenas uma leve curiosidade em conhecer esta, que é uma das primeiras obras escrita por Vianco. A obra não chegou a dar **sensação** de medo ou horror no jovem, conforme mencionado acima.

6.3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

O único vídeo de resenha literária da obra *Os sete*, utilizado para a análise na presente pesquisa, possui muitas visualizações, mas poucos comentários. Dos quatro encontrados no vídeo, dois são considerados os principais e foram analisados. A quantidade insuficiente de comentários no vídeo pode ser um resultado da intitulada “resenha honesta”, que o jovem *booktuber* menciona no início de seu vídeo, ciente de que sua resenha poderia não agradar à todos. Os comentários na íntegra de cada vídeo podem ser visualizados no Apêndice D.

6.3.1 Vínculos e proximidades (intimidades)

O primeiro comentário possui as características de informalidade, vistas nas redes sociais. A usuária chama o jovem pelo nome, que não está citado nas descrições do vídeo e sugere uma intimidade ou proximidade real entre ambos. No entanto, essa intimidade pode ser apenas virtual, algo comum nas redes sociais. A usuária parece não ter deixado se abalar com a resenha, e afirma gostar das obras do escritor, principalmente da obra resenhada.

a) "Oi Bruno ;) [...] Então parti pra conhecer o universo vampiresco lendo Os Sete. Eu adoro kkkk [...]. Eu curti! ;)".

O segundo comentário também utiliza linguagem informal. Não se sabe se o usuário leu a obra, pelo comentário ser curto. O usuário parece elogiar a honestidade do jovem, ou, em uma análise superficial, parece concordar com o que foi dito no vídeo.

b) "kkkkkkk honestidade. sempre".

A falta de (mais) comentários relevantes prejudica uma análise mais profunda de se o vídeo despertou a curiosidade e o desejo em ler a obra resenhada, para os usuários da plataforma *YouTube*, ou se o vídeo foi do agrado (ou não) para os sujeitos que visualizaram.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os leitores, tanto os autores dos vídeos como os usuários que assistiram e comentaram nos mesmos, atribuíram significados, por vezes semelhante, para cada obra lida, que pode estar conectado com suas vidas pessoais, experiências, necessidades e anseios. São processos de conhecimento, conforme cita Jovchelovitch (2011), que se transformam de acordo com seus afetos e que podem mudar ao longo do tempo. Para cada leitor o mesmo texto terá **significados diferentes**, algo representado nos comentários deixados pelos usuários ou na fala dos autores dos vídeos. O mesmo texto, a mesma obra, terá diferentes interpretações, pois cada indivíduo possui vivências e necessidades diferentes. É a leitura despertando o espírito crítico, conforme Petit (2008), e abrindo espaços para devaneios.

Percebe-se, também, que escritores estrangeiros possuem uma representatividade maior, inclusive na presente pesquisa, pois foram utilizados os filtros de pesquisa oferecidos pelo *YouTube*. O escritor brasileiro André Vianco, ainda que possua uma importância, um reconhecimento, dentro do mundo literário (de horror fantástico), não possui uma grande representatividade na plataforma, após a utilização dos filtros de pesquisa/busca.

Mesmo utilizando-se o filtro que demarca o período de “2017” para a data de postagem do vídeo, pelo menos **três** vídeos mais visualizados da obra *O Iluminado* são **de 2016**. Um erro no resultado da busca na plataforma, que não diferencia a data da postagem (2016) para a data do último comentário postado. Ou seja, esses três vídeos possuem alguns comentários de 2017, e os usuários continuam a comentar mesmo após quase um ano da data da postagem dos vídeos. Apesar do “erro” nos filtros de busca, os vídeos foram mantidos por atenderem o critério de “mais visualizados” da pesquisa. Dos vídeos analisados, apenas o vídeo de resenha da obra *Os Sete* possui uma data de coleta diferente, pois foi realizada a busca dos termos da mesma mais uma vez, para tentar recuperar o número suficiente de vídeos para a pesquisa e análise.

Pelo menos dois vídeos não possuem comentários suficientes para uma análise dos mesmos. O único vídeo da obra *Os Sete* possui apenas dois comentários que foram considerados relevantes para a presente pesquisa. Percebe-se, ao assistir ao vídeo, que o autor/criador do mesmo se preocupa em mencionar, logo de início, que seu canal

literário possui "resenhas honestas". Em nenhum dos outros vídeos existe essa preocupação, não muito comum, em alertar sobre o que pode vir a seguir: a honestidade acima de tudo. No entanto, nos outros vídeos há observações pessoais de cada jovem sobre o que a obra tem de positivo ou não, mas em menor intensidade.

O quinto e último vídeo analisado da obra *Edgar Allan Poe: Medo Clássico* não possuía comentários suficientes e pertinentes, até a data da coleta das informações do mesmo. Dentre os onze vídeos analisados, o do canal literário *Nerd Geek Feelings*, ainda que tenha recursos atrativos (uma vinheta antes e após o término do vídeo), pode ser considerado um dos mais fracos, de acordo com a opinião pessoal da autora, dos vídeos coletados para a pesquisa.

Percebe-se, também, o sentimento, a sensação, que as narrativas literárias proporcionaram para os jovens (nos vídeos): **a ausência de medo**. Para Niels (2012), o medo seria força motriz do imaginário de leitor, que faz com que o mesmo acredite que vivencia a própria história lida. A ausência de medo não prejudica, necessariamente, a leitura das obras selecionadas, pois, na fala dos *booktubers* há menções de sentimentos próximos ao medo: **agonia, ansiedade, apreensão, tensão**. Muitos dos jovens já estavam familiarizados com a leitura de obras de horror, ou seja, estão mais acostumados com o horror, enquanto ficção. A ausência desse sentimento (medo) está mais presente nos vídeos do *Edgar Allan Poe: Medo Clássico*, provavelmente por se tratar de obra com contos e poemas de diferentes tons/tipos narrativos.

De todos os onze vídeos analisados destacam-se: os dos canais literários *Book Addict* e *Pulp Fictions* (sobre a obra de Edgar Allan Poe) foram os mais interessantes, de acordo com a opinião pessoal da autora, pois comentaram mais detalhadamente alguns dos contos; do canal literário *Ler Antes de Morrer* (sobre *O Iluminado*), pois a citação utilizada marcou muito, juntamente com a fala da jovem; e do canal literário *Café e Espadas*, com sua resenha honesta. O vídeo do canal literário *Nerd Geek Feelings*, foi, em comparação com os outros, o menos interessante, e (quase) desestimulou a leitura da obra, na avaliação pessoal da autora.

Dos onze vídeos analisados, apenas três possuem homens que "apresentam" os vídeos, ou seja, a maioria dos leitores, entre os vídeos da pesquisa, são mulheres. Destaque para a jovem Agatha, que se reconhece como uma *drag queen* leitora.

Após a análise das representações das obras no *YouTube*, foi possível perceber o quanto a *Internet* (com a interface interativa *Web 2.0*) pode proporcionar, para alguns dos usuários da plataforma, a conhecer mais profundamente essas obras. O crescimento constante das tecnologias de comunicação e informação, principalmente da *Internet*, influencia a vida do leitor, devido à grande interação nas redes sociais entre os usuários/leitores, que passam a ser, também, co-autores das obras lidas. O *Youtube* é o ambiente ideal para essa interação, por causa dos seus recursos de mídia visual fazendo com que os jovens criem vídeos, que podem ser considerados uma extensão das obras originais (livros).

Os vídeos de resenhas literárias criados pelos jovens *booktubers* podem ser considerados como uma das várias ferramentas necessárias pelos bibliotecários, em qualquer tipo de biblioteca, principalmente nos processos de seleção e desenvolvimento de coleção, tornando-se um tópico a ser conhecido e estudado no contexto acadêmico do campo da Biblioteconomia, justificando, portanto, sua utilização como uma ferramenta útil e essencial no processo de seleção de materiais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Midian. **NGF resenha**: Edgar Allan Poe (coleção medo clássico). 29 abr. 2017. (6min34s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i6G4ppIGvYE>>. Acesso em: 07 out. 2017.

ARAÚJO, Rafael Lima de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Ler, compartilhar e interagir: blogs como ferramentas de mediação de leitura. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 240-260, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1042/pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BECKER, Elizamari Rodrigues; CAVALLO, Patrícia. Experiência de leitura, recepção e tradução: o romance A ilha do dia anterior, de Umberto Eco, no Brasil. **Caderno de letras (Pelotas)**, Pelotas, n. 23, p. 37-68, jul./[dez.] 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150147/001006403.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BELLETTI, Samantha. **Resenha**: o iluminado - Stephen King. 6 nov. 2016. (6min48s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IcFWYw1d6IY&t=53s>>. Acesso em: 07 out. 2017.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. A importância do *YouTube*. In: _____. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. p. 17-33.

CARROLL, Noël. **The philosophy of horror**. New York: Routledge, 1990. Disponível em: <<https://guionterror.files.wordpress.com/2010/11/philosophy-of-horror.pdf>>. Acesso em : 17 abr. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8 ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORREA, Elisa C. D.; SPUDEIT, Daniela. A interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Educação e Sociologia nos cursos de graduação da Região Sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 19, n.2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/39461/31063>>. Acesso em: 20 set. 2017.

DALLAS, Lucas. **Resenha**: medo clássico: Edgar Allan Poe. 13 jun. 2017. (6min05s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ch6tSHpqHhw>>. Acesso em: 07 out. 2017.

DIAS, Edna Valessa Moretto. **O blog como instrumento de mediação de leitura de obras literárias em bibliotecas públicas**. 2016. 84 f. Trabalho de conclusão (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157362/001013531.pdf?sequence=1>> Acesso em: 19 jun. 2017.

D'ONOFRIO, Salvatore. Introdução: teoria dos gêneros e movimentos literários. In: _____. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2000. p. [9-22]. Disponível em: <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cantarin/fundamentos-e-critica-da-literatura/Teoria%20dos%20Generos%20e%20Movimentos%20Literarios%20-Donofrio-%20Salvatore.pdf/view>>. Acesso em: 11 jun.2017.

EDGAR Allan Poe medo clássico. **Freak TV**, 26 abr. 2017. (5min31s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cpgTwr4q3rc>>. Acesso em: 07 out. 2017.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, [Rio de Janeiro], v. 2, n. 2, p. [6] -7, jun. 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/audiencia_pdf.asp?aid2=167&nomeArquivo=v2n2a02.pdf>. Acesso em: 03 jul.2017.

ENES FILHO, Djalma Barboza; SANTOS, Marta Ricardo dos; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga. Recepção da leitura literária na escola: a busca da identificação do leitor com o texto. **Anthesis**: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, Cruzeiro do Sul, v.4, n.6, p.7-26, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/anthesis/article/download/151/95>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

_____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

FREDERICO, Celso. Brecht e a "teoria do rádio". **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 217-226, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a17v2160.pdf>>. Acesso em: 17. jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Fabiano Bruno. **Tradução, interpretação e recepção literária**: manifestações de Edgar Allan Poe no Brasil. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em

Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7123/000539429.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

GOUVEIA, Henrique. **[Resenha] POE**: Edgar Allan Poe. 15 mar. 2017. (11min19s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kZryCv2QSTg>>. Acesso em: 07 out. 2017.

GUARESCHI, Pedrinho A. Representações sociais. In: _____. (Org). **Os construtores da informação**: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 69-92.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. PNAD TIC: pela primeira vez celulares superaram computadores no acesso domiciliar à internet. **Sala de Imprensa**, Rio de Janeiro, 06 abr. 2016. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3133&busca=1&t=pnad-tic-2014-pela-primeira-vez-celulares-superaram-microcomputadores-acesso-domiciliar-internet>>. Acesso em 25 jun. 2017.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg; MAINARDI, Mariana Smidt. Literatura Whovian e cultura de fã: uma análise sobre consumo de livros por fãs da série Doctor Who. **Revista Vozes & Diálogos**, Itajaí, v. 15, n. 02, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/8825/5330>>. Acesso: 30 set. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013. Disponível em: <<http://lelivros.bid/book/baixar-livro-cultura-da-convergencia-henry-jenkins-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>>. Acesso em: 30 set. 2017.

JOVCHELOVITCH, Sandra. As formas e as funções do saber. In: _____. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis; RJ: Vozes, 2011. p.168- 211.

KING, Stephen. **Dança macabra**: o fenômeno do horror no cinema, na literatura e na televisão dissecado pelo mestre do gênero. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

_____. **O iluminado**. São Paulo: Suma de Letras, 2012.

LUBRANO, Isabella. **O iluminado, de Stephen King (#99)**. 21 out. 2016. (9min53s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g7mBW-mjbgw>>. Acesso em: 07 out. 2017.

LUCCHETTI, Rubens Francisco. A vida e a obra de Edgar Allan Poe. **Jornal do Cinema**, [S.l.], v. 1, n. 4, ago./nov. 2009 Disponível em:

<<http://www.jornaldocinema.com.br/NUMERO4/vidaeobradepoe.html>>. Acesso em: 07 out. 2017.

MENEZES, Duda. **Contos de Edgar Allan Poe (medo clássico)**: Book Addict. 09 abr. 2017. (8min31s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fnSgX21bf2k>>. Acesso em: 07 out. 2017.

MORAES, Mariele Barros de. A interdisciplinaridade da Biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 9 -26, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/554/412>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A interdisciplinaridade da Biblioteconomia em Santa Catarina catarinense a partir dos currículos de formação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p.676-697, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/864/pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

NIELS, Karla Menezes Lopes. Medo e morte em Álvares de Azevedo, Guy de Maupassant e Edgar Allan Poe. In: FRANÇA, Julio (Org.). **Insólito, mitos, lendas, crenças**. Anais do VII painel reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional/ II encontro regional insólito como questão na narrativa ficcional. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. p. 68-78. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/VII_painel_II_enc_nac_simposio_2.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

O ILUMINADO. **Lar da Agatha**, 30 jul. 2017. (8min37s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r9clzyaJN_I>. Acesso em: 07 out. 2017.

O ILUMINADO DE Stephen King: resenha Andra. **Andra**, 9 nov. 2016. (6min15s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FIUKYFraQ1E&t=1s>>. Acesso em: 07 out. 2017.

"OS SETE", de André Vianco: vale a pena ler? **Café e Espadas**, 17 mar.2017. (11min21s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cZ3bDjguQmo&t=2s>>. Acesso em: 28 out. 2017.

PAZ, Mônica de Sá Dantas. **A Web 2.0, produção colaborativa e commons**: estudo de caso Youtube. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23553/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_MonicaPaz_2010_UFBA.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

PERROTTA, Mari-Pepa Vicente. **Terroros e mistérios da adolescência e juventude: uma análise da preferência dos jovens pela história de terror.** 1988. [295] f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9421/000051742.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 jun.2017.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova expectativa.** São Paulo: Editora 34, 2008.

PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: autor- obra- recepção. **ARS 2**, São Paulo, p. 9-29, 1990. Disponível em: <<http://www.cap.eca.usp.br/ars2/arteeinteratividade.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

POE, Edgar Allan. **Edgar Allan Poe: medo clássico.** Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2016.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, DF, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

_____. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 36, p. 122-128, ago. 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ROGAK, Lisa. **Stephen King, a biografia: coração assombrado.** [Rio de Janeiro]: DarkSide Books, 2013.

ROSSETO, Robson. A estética da recepção: o horizonte de expectativas para a formação do aluno espectador. In: ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA EM ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA, 1., 2010, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FAP, 2010. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/1-EncontroGrupoPesquisaArteEducacaoFormacaoContinuada/10RobsonRosseto.pdf>>. Acesso em: 01.out .2017.

SALGADO, Odete Firmino Alhadas. O paradoxo do afeto no (des)ensino de literatura. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, n. especial, p. 1-17, 2017. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30121/30121.PDF>>. Acesso em: 01. out. 2017.

SAMUEL, Rogel (Org.). Conceitos básicos da teoria literária. In: _____ **Novo manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 7-12. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2017.1/conceitos-basicos-da-teoria-literaria/view>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SANFELICI, Aline de Mello; SILVA, Fábio Luiz da. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 57, p. 191-204, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000300191&lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representação social e a relação indivíduo-sociedade. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 133-142, dez. 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2017.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, n. 13, p. 128-133, jul. 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6719/4026>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SENKO, Mônica Vieira; SOARES, Edna Anita Lopes. Leitura literária e a estética da recepção e o ensino. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, 2007, Cascavel. **Trabalhos...** Cascavel: Unioeste, 2007. p. 1-6. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/51%20Monica%20V.%20Senko.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, Anderson Pires da. Sob o signo de Plutão: digressão sobre os limites do horror e do terror. In: FRANÇA, Julio (Org.). **Insólito, mitos, lendas, crenças**. Anais do VII painel reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional/ II encontro regional insólito como questão na narrativa ficcional. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. p. 12-19. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/VII_painel_II_enc_nac_simposio_2.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

SILVA, Cristina Azevedo da. BECKER, Paulo. **O sobrenatural moderno na saga o vampiro - rei, de André Vianco**. 2013. Disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/images/stories/trabalhos-12-seminario/06-cristina-azevedo-da-silva-e-paulo-becker.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência**. 2016. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17502/1/2016_D%c3%a9boraDamascenoSilva_tcc.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, Helena de Fátima Nunes. A biblioteca e suas representações: análise das representações de alunos e professores na UFPR. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 2000, Florianópolis. **Memória SNBU...** Florianópolis: UFSC, 2000. p. 1-19. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t044.doc>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SILVA, Michel Goulart da. Escritas do medo: horror e sobrenatural na literatura. **Todas as Musas**, São Paulo, v. 9, n.1, p. [2]-6, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.todasasmusas.org/17Michel_Silva.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

SILVA, Rhuan Felipe Scomação da. O horror na literatura gótica e fantástica: uma breve excursão de sua gênese à sua contemporaneidade. In: MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo et al. (Org.). **O demoníaco na literatura**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 239-254. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/download/outros_documentos_2013/Demon%C3%ADaco%20na%20Literatura.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVEIRA, Patrícia Grasel. **Virtualização do conhecimento na formação de professores: estudos na educação a distância**. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33674/000789420.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2007.

SOUTO, Luzane Ruscher. **O bibliotecário e suas práticas, a biblioteca e seus serviços na representação dos usuários: um estudo em bibliotecas universitárias da região metropolitana de Porto Alegre-RS**, 2007. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18710/000667020.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set. 2017.

TRAVANCAS, Isabel. O livro como produto midiático e os estudos de recepção. **Contracampo**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 87-105, abr./jul. 2013. Disponível em: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/245>>. Acesso em: 01 out. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997.

VIANCO, André. **Os sete**. São Paulo: Aleph, 2016.

ZAGO, Rochele Tonello. **Interatividade, uso, busca e compartilhamento de informações**. 2009. 75 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18716/000717871.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

ZILBERMAN, Regina. Recepção e leitura no horizonte da literatura. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 85-97, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2017.

APÊNDICE A – Dados de pesquisa sem filtros

O campo "resultados gerais recuperados pelos *YouTube*" remete ao número de resultados sem a aplicação de filtros de busca e sem os critérios estipulados para análise qualitativa. No entanto os dados revelam a importância destas obras nos contextos de troca e de interação na internet pelos jovens, adolescentes e apreciadores das obras analisadas.

A plataforma *YouTube* disponibiliza diversos filtros (data do *upload*; tipo; duração; características; classificar por) que refinam os resultados encontrados, durante a busca. No entanto, esses filtros **não** foram considerados na busca, pois o objetivo nesta etapa era constatar a disponibilidade das obras selecionadas na plataforma.

Quadro 1 -Pesquisa sem filtros

Termo de busca	Resultados gerais recuperados pelo YouTube	Data do levantamento
o iluminado resenha livro	2.640	07/10/2017
o iluminado resenha livro stephen king	1.760	07/10/2017
os sete andré vianco	892	07/10/2017
os sete andre vianco	890	07/10/2017
edgar allan poe	654.000	07/10/2017
medo clássico poe	23.2000	07/10/2017
medo clássico	2.630	07/10/2017
edgar allan poe medo clássico	2.500	07/10/2017
edgar allan poe medo clássico	922	07/10/2017

Fonte: Costa (2017).

No campo "termo de busca", sem os filtros pré- estabelecidos para a pesquisa, percebemos:

- a) os termos "**o iluminado**", na busca, devem estar acompanhados do termo "**resenha**", pois somente utilizando os primeiros termos os resultados encontrados - e que não são relevantes - são bem extensos. O termo "**livro**" também deve ser acrescentado, para uma melhor filtragem de resultados, visto que aparecem na busca o filme homônimo de 1980;
- b) utilizando apenas os termos (por extenso) "**o iluminado resenha livro**" teve-se mais resultados do que utilizando "**o iluminado resenha livro stephen king**". Os termos "**stephen king**" serviram como um filtro (melhor) para os resultados, focando mais em livros escritos pelo autor, do que o filme *O Iluminado*;
- c) os termos "**os sete andre vianco**" possuem pouca diferença, em relação aos resultados obtidos, do que quando utilizamos os termos "**os sete andré vianco**". Portanto, o uso do acento ou não no primeiro nome do autor (André) não influenciou, significativamente, nos resultados encontrados. Em ambas as buscas os termos "**andre**" e "**andré**" foram encontrados;
- d) "**edgar allan poe**" geraram mais resultados não relevantes para a pesquisa. Utilizando esses termos os resultados recuperados podem ser vídeos sobre a vida do autor, audiolivros de outras obras, e resenhas de outras obras;
- e) "**medo clássico poe**" recuperaram mais resultados irrelevantes do que os termos "**medo classico poe**". Os resultados encontrados da primeira busca foram, por exemplo, resenhas de livros clássicos, vídeos que continham o termo "medo", entre outros. Em ambas as buscas o *unboxing*, algo conhecido nos *blogs* e vídeos literários como "tirar da caixa", ou desembalar o produto, também foram encontrados. Os vídeos de *unboxing* não significam, necessariamente, que o produto/livro foi resenhado;
- f) os resultados obtidos na busca com os termos "**edgar allan poe medo clássico**" foram bem maiores do que os encontrados com os termos "**edgar allan poe medo clássico**". Como resultados obtidos temos vídeos de *unboxing*, vídeos sobre outras obras do autor e de outros autores.

APÊNDICE B – Poe no YouTube: comentários na íntegra dos vídeos

Vídeo 1: Freak TV – dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Julio Batista, em 05/2017:

“não li muito os contos dele, mas o meu primeiro também foi gato preto, minha professora me apresentou ele na aula.

2. Lady Aine, em 05/2017:

“huhuuuu!!! Amo Edgar Allan Poe <3 quinta !!!!!primeira vez que eu chego cedo num vídeo o/”

3. Samuel Alessandro Mann, em 05/2017:

“Já li várias versões de O Corvo, acho a do Fernando Pessoa a melhor”

4. Martim Milano, em 05/2017:

“Conheci por causa do Filme do Brandon Lee que é meu filme favorito... Ele virou meu escritor favorito”

5. BRENDON Arlequino, em 05/2017:

“Eu conheci Poe pela primeira vez foi em um ep dos simpsons”

6. Lorena Fragoso, em 06/2017:

“ammoo muito Edgar Allan Poe, já li todos os contos dele e não canso de ler, nunca vou me cansar: 3”

7. Barbara Regina Souza, em 08/2017:

“Graças a esse vídeo abandonei minha mesada pra comprar. Muito obrigada pela sugestão!”

8. Fellype Barros, em 08/2017:

“Esse livro é usado por um serial killer no seriado The Following”

9. Nikele Sterling, em 09/2017:

“N E V E R M O R E”

10. Eduardo Honório, em 10/2017:

“Ulalume meu poema favorito Mais um escrito”

Vídeo 2: Book Addict - dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Jessica Brito, em 04/2017:

“Estou lendo o livro !!! 😊 😊 😊 Edição lindíssima da Darkside”

2. Fernando Diniz, em 04/2017:

“Duda, conheci seu canal a pouco, mas já adorei. bjos!!”

3. Gyam Karllos, em 04/2017:

“Muito bom. Espero Ansioso uma resenha do Abominação =D”

4. Marcos Farias, em 04/2017:

“Amo Poe! E adoro suas resenhas de livros, por isso me inscrevi no canal. Aguardando ansioso pelas leituras comentadas do Sherlock Holmes, pois já sigo (e leio) as da Agatha Christie (apesar de a maioria ser releitura). Parabéns pelo canal!!!”

5. adriano insan, em 04/2017:

“Oi Duda, venho acompanhando seu canal e parece que você é bem adicta por literatura policial e gótica né?! Eu também sou (infelizmente, como o próprio Poe, um adicto não só por livros... mas sobrevivi pra contar a história!) louco pela obra dele, que é meu escritor favorito, tenho muita influência do que se passava na mente dele sim. Belíssima edição da Darkside para se ler e dormir com a luz acesa! bjs! obrigado pelo vídeo!”

6. Vinicius Rocha, em 04/2017:

“Acho essa uma maneira excelente de se organizar um livro de contos. O "The Complete Robot", do Asimov, também é estruturado por temática e gosto bastante. ”

7. Lú Amorym, em 04/2017:

“Oi Duda, amei o livro e adorei seus comentários sobre as obras do autor. Bjos!!”

8. Daniela Messias, em 04/2017:

“Duda, me apaixonei por essa edição! s2 Ela se trata de uma coletânea dos melhores/mais conhecidos contos do Poe ou seria uma edição completa? Bom, dos poucos contos q eu já li, O Gato Preto foi o q mais me marcou! <3 beijooos!”

9. Francisca Elizabete, em 05/2017:

“Está todo mundo falando desse livro!! Gosto de livros de contos, surpreendente!!”

10. Carla Luz, em 05/2017:

“Nossa! Já estava com vontade de comprar pra mim e a sua análise me deixou LOUCA de vontade de ter!”

Vídeo 3: Navegando - dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Cleomarcio Celestino, em 04/2017:

“Eu nunca li os contos dele, talvez o único contato indireto que tive com suas estórias foi através do filme "O Corvo" que você mencionou. Pergunta: os contos dele são apenas sombrios ou envolvem um pouco de "gore" também. Agora essa edição da Darkside Books está simplesmente magnífica. Valeu, boa resenha.”

2. Alex Gomes, em 04/2017:

“Parabéns pelo vídeo. O que você achou da tradução em comparação com outras edições?”

3. Livros do Vini, em 04/2017:

“Nunca li nada do Poe esse será meu primeiro, vendo vc falar aumentou mais ainda minha vontade de ler :3”

4. Kurt Rodrigues, em 04/2017:

“Sobre leituras do Poe, caso alguém se interesse => Leitura com sonorização do "O Corvo". Algo que trabalhei faz tempo, mas coloquei bastante empenho ==><https://www.youtube.com/watch?v=zahMx8x3BVY> .”

5. Leituras da Tchella, em 05/2017:

“Adorei o vídeo e conhecer mais sobre o mestre Edgar Allan Poe, consegui esse livro numa promoção da Saraiva num preçinho" camarada ! Doida pra ler agora !!!!”

6. Christianne Corsini, em 06/2017:

“Me parece que a mãe adotiva dele morreu de tuberculose tb.”

7. Wesley Correa, em 05/2017:

“Cara, amei seu vídeo.... tu realmente fala o que desejo saber. Estava em dúvida em qual livro ler nesse feriado, agora mais que nunca, Edgar! Abraços”

8. Bruna Araujo, em 05/2017:

“Esse canal tem sempre vídeos de excelente conteúdos, parabéns! Fiquei arrepiada com essa música no começo do vídeo rsrs. Eu realmente não sei se compro esse livro ou não, pq sempre me disseram que é um terror diferente e dificilmente vejo uma resenha que fale suficientemente dos contos para eu entender se é o que procuro e se vale a pena investir. Tenho medo de achar a leitura arrastada, não sentir medo e essas coisas. Muito bom seu vídeo! Adorei saber sobre a referência do SH, não sabia que o autor Arthur C. D. havia se inspirado nele. Sucesso!!!”

9. Philippe Mastellona, em 09/2017:

“Primeiro video que vejo em seu canal, curti sua resenha. Não tenho nenhum material do Allan Poe, e você me convenceu a comprar srs, vou aproveitar uma promo da Amazon e vou pegar! Ganhou mais um inscrito!”

10. Bruna Krugel, em 09/2017:

“Edgar Allan Poe é e sempre foi meu autor favorito de contos. Bela resenha.”

Vídeo 4: Pulp Fictions - dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Rubricando Livros, em 07/2017:

“hummmmm adoro esses clássicos, os contos deles são muitos angustiantes.”

2. Estante do Matheus, em 07/2017:

“O Poço e o Pêndulo pra mim é o segundo melhor dele. Meu favorito mesmo é a máscara da morte rubra♥♥ e sobre a escrita do poe,eu não acho ela muito difícil. Tanto que a primeira vez que li um conto dele,já li uns outros 10 na hora😊”

3. Renata Queiroz, em 07/2017:

“Aaaa esperando o meu chegar. A darkside arrasa demais, e vctb nas resenhas <3 “

4. Ben Oliveira, em 07/2017:

“O Poço e o Pêndulo! ♥ Muito bom!”

5. Tarcísio Couto Pereira, em 07/2017:

“No meu caso eu não consegui ler de uma vez só, fui lendo aos poucos. A primeira metade foi excelente mas na segunda metade meu interesse foi diminuindo kkkkk Claro que tem contos que são maravilhosos, mas pra mim só dou três estrelas. Abraço!”

6. Rilza Silva, em 07/2017:

“Aaaaaaaa esse começo 🤩🤩💖 como sempre ahassou Lucas 🤩🤩 a curiosidade bateu legal 🤩”

7. Páginas de que Gosto, em 07/2017:

“Poe é incrível! O Poço e o Pêndulo, os crimes da rua morgue, O Corvo e o barril de amontilado são os meus preferidos.”

8. Tamires Santos, em 07/2017:

“O meu conto preferido dele é o Coração Denunciador <3 Conheci seu canal agora pelos vídeos de TwinPeaks e já estou inscrita! Estou fazendo uma maratona e vendo todos os vídeos haha' seu gosto é muito parecido com o meu. Continue com esse ótimo trabalho <3”

9. Livros e Lírrios, em 07/2017:

“Meu cu está preparado! hahaha Gente...pensar que a primeira vez que conversamos, vc disse q n tinha lido nada do cara e eu comentei que queria ler. No fim vc passou na minha frente, hahaha. Arrasou na resenha!”

10. André Sena, em 10/2017:

“Como eu amo este autor e como eu tô amando seus vídeos...Vc é um lindo :)”

Vídeo 5: Nerd Geek Feelings

O vídeo 5 do canal literário Nerd Geek Feelings não possuía nenhum tipo comentário, até a data da coleta.

APÊNDICE C – King no YouTube: comentários na íntegra dos vídeos

Vídeo1: Ler Antes de Morrer - dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. J Vitor, em 09/2016:

“Me segurando pra não comprar nada, pois ainda tenho muito livro que não li”.

2. Magaly Bueno, em 09/2016:

“Fala do Dr. Sono também! Adoro seus videos! Beijos!”

3. Daniel Lira, em 09/2016:

“detestei o filme :/ mas amei o livro kkkk”

4. Filipe Quevedo, em 09/2016:

“Para ele escrever é como respirar: ele não consegue viver sem o fazer.”

5. Ismael Gonçalves, em 09/2016:

“Isabela Vc falando da obra de King só me faz lembrar de Paulo Coelho. Porque ele é tão ignorado pelos brasileiros? (Acho que é o brasileiro mais lido no mundo) Gosto dos seus livros, mesmo não gostando muito do apelo esotérico. Sugestão: Resenha de um livro de Paulo Coelho falando um pouco de sua obra. Um abraço!”

6. Edilsom Schmäddecke, em 09/2016:

“Quando você disse 'Ainda vivo' me deu uma pontada de dor no coração de que ele já esta velho e qualquer coisa pode acontecer 😞😞 hahaha, mas vamos aproveitar o nosso King, até porque tem muita coisa para se ler, estou lendo O iluminado, faltando 100 págiãns para mim terminar o livro e já amei. Adorei o video! Em seguida vou ler Sob a redoma e queria resenha :Dbjs.”

7. Paulo Antero, em 04/2017:

“Não sei se é só eu, mas até hoje não li nada do King que seja porcária haha . Claro, alguns livros são melhores do que outros, mas nenhum (que eu li) é ruim. Ainda não li O Iluminado, mas tá na minha lista. Ótima Resenha! Me instigou ainda mais a conhecer essa história.”

8. Diego Ferraz, em 05/2017:

“Posso ser sincero com você? Ao meu ver a poucos livros dele que são irregulares no sentido de qualidade. Sempre é uma viagem na mente e na psique humana. Além de achar ele extremamente criativo, parece que retira ouro de plástico. Mas adoro seu canal. Comecei hoje, estou no 15º video e preciso dormir pra acordar amanhã pra faculdade....socorro!!! hahaha”

9. opinião do edu, em 09/2017:

“Adorei o livro. E quanto a sua introdução. Concordo c cada palavra . Eu acredito em fantasmas rsrs.”

10. Julio Cesar Montenegro, em 10/2017:

“Muito bom, vou ler.”

Vídeo 2: Hoje é Dia - dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Natillon Emanuel, em 03/2017

“Estava querendo ver primeiro o filme, agora com certeza vou ver o livro primeiro e será minha próxima aquisição. ÓtimovídeoSamaraaa, soufã!”

2. Nadia Chim, em 03/2017

“O iluminado foi meu primeiro contato com i King e tem diferença mesmo do livro pro filme, eu não entendo pq não conseguiram fazer igual ! Mas k filme só eh o que É pela atuação do ator sem ele o filme não seria taoooooootaoooo”

3. Cleomarcio Celestino, em 03/2017:

“Eu pessoalmente não conheço nenhuma adaptação cinematográfica que tenha sido 100% fiel à estória base (livro), até porque são mídias totalmente diferentes, logo, os propósitos (comercial, educativo, lúdico) não são exatamente os mesmos. Mas concordo com você, o livro "O Iluminado" é sensacional. Eu preciso ler a continuação dele (Doutor Sono). Você já leu a continuação, Samara? Valeu.”

4. Lucas Gabriel, em 03/2017:

“todos os seus vídeos são incríveis você explica muito bem 🙌🙌🙌😊”

5. Bruna Araujo, em 03/2017:

“Oiie Sá, td bem? Mais uma resenha maravilhosa, adoro seus vídeos!!! Bem, eu até o momento, só assisti ao filme. Eu até tenho o livro em casa, mas depois de ver o filme desanimei. O filme eu achei péssimo do início ao fim, pra mim só o que salva é a atuação perfeita do Jack Nicholson, mais nada. Não senti medo, achei bobo e até dei risada. O que eu fico feliz é de saber que o livro é melhor, talvez seja a hora de eu tirá-lo da minha estante 😊. Bjsss “

6. horror na estante, em 03/2017:

“faça mais videos assim . já li o livro e o amei gosto mais dele ...sera que eu posso convidar pessoas para se inscreverem no seu canal ?”

7. Suélen Ribeiro, em 03/2017:

“Samara, adoro suas resenhas!! Meu livro chegou semana passada, aproveitei e comprei o Dr. Sono também. Serão minha iniciação no mundo do Stephen King. O filme assisti há muito tempo atrás. Beijoos PS: quando estou em JF sempre acho que vou te ver na rua...rs”

8. Maikon Douglas, em 03/2017:

“Adorei o video!! Eu to lendo iluminado no momento e é realmente um bom livro!! E o ator ja tem cara de doido, morri de agrhahahahaha!!”

9. Estúdios Lego Demais, em 07/2017:

“Eu gosto muito do filme...Mas vou ver se compro o livro”

10.Edilson emanoel, em 07/2017:

“3:45 o ator já tem cara de doido kkkkkkkkk é verdade”

Vídeo 3: Samantha Belletti – nove comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Deymison Marques, em 12/2016:

“É uma ótima resenha, você interpreta bem, despertou uma certa vontade de ler.”

2. Rafael Vaccaro, em 12/2016:

“Fiquei ansioso para ler!! Ótima resenha!! Bjos”

3. Deizy Oliveira, em 01/2017:

“King é, sem dúvidas, meu autor favorito <3. Já li o Iluminado, é incrível, e eu recomendo pra você o Doutor Sono, já que é a continuação do Iluminado, é um ótimo livro também. Pra quem se apaixonou pelo Danny, como eu, é ótimo saber que fim ele levou pós-Overlook, haha!”

4. Cassy Rodrigues, em 01/2017:

“Linda, inteligente e curte Stephen King ? Casa comigo ? Rs. Bom, brincadeiras à parte, amei seu canal e suas resenhas. Já sou inscrito. Vamos lá, amo de paixão o King, contudo, as obras dele são recheada de uma prolixidade absurda. "O iluminado" nem tanto, porém, estou lendo "IT - A coisa" e, MEU DEUS, isso sim é enrolação. É uma escrita muito rica, mas tem muitas coisas desnecessárias. Te aconselho muito a ler "O cemitério". Pra mim, foi o melhor livro dele. Continue seu ótimo trabalho. Mais uma vez, você é linda !”

5. Nobre Vigarista, em 01/2017:

“Gosto muito desse livro. É uma leitura obrigatória para fãs do gênero e um livro extremamente rico e profundo para qualquer tipo de leitor :)”

6. Cleomarcio Celestino, em 02/2017:

“Como os diálogos desse livro? Bem construídos ou desinteressantes? As cenas que envolvem o sobrenatural são bem descritas? O livro supera o filme? Aliás, gostei da sua resenha e, quando for possível, adoraria ver a sua resenha sobre o livro "O Último Passageiro".”

7. Maikon Douglas, em 02/2017:

“Adorei o video, sou fa do King, meu escritor fav. Acho q vc deva ler Salem e It (meus fav dele, apesar de ainda nn terminado it mas estou quase terminando hahaha), mas esse livro eu ainda nn li, comprei ele e chegou ontem, mas vou ler ele bem rapido!!”

8. Daniel Cosmo, em 08/2017:

“Me recomenda um site bom, pra comprar essa obra?”

9. Gabriel Albert, em 08/2017:

“O livro que eu recomendo você ler do Stephen King é Carrie, A Estranha. Eu ainda não li, só assisti o filme, mas muita gente leu esse livro e gostou.”

Vídeo 4: Andra - dez 10 comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. One Tutorial, em 01/2017:

“andra ja que vc leu esse te desafio ler IT A Coisa. e pode ficar tranqs que é leve no terror. um abraço “

2. Louca dos livros, em 12/2017:

“essa coisa da historia do personagem no meio da historia me frustrou to e nem apreensão eu nao tive por causa disso. no fim eu nao gostei do livro!”

3. Lucas Gaspar, em 12/2017:

“Andra tu pensa em continuar lendo Stephen King depois desse primeiro contato com ele??”

4. Breno Bermudez, em 12/2017:

“Andra, vcja leu/assistiu Under The Dome? Eu ja vi a série, achei bem interessante, e todos falam que o livro é exelente! Se puder dar uma olhada, quem sabe fazer um resenha, ia ser legal! (o autor é stephen king)”

5. Eduardo Soares, em 01/2017:

“Um das grandes características do King é a construção dos personagens. Todos que leem King falam de como os personagens são quase reais. E ele constrói isso através daqueles flashbacks, durante toda a história. E são justamente esses flashbacks (parar a história principal para contar um pouco mais do passado dos personagens) que alguns leitores reclamam nos livros dele, mas que são extremamente necessários para construir os personagens. Sem eles, você não se importaria tanto com os personagens.”

6. Mundos Impressos, em 01/2017:

“Foi justamente essa lentidão que me impediu de continuar lendo. Acabei desistindo. Foi o primeiro livro do King, de todos que li, que não gostei. Muito lento. Muita informação desnecessária. Infelizmente não funcionou pra mim.”

7. Alexandre Rodrigues, em 01/2017:

“Já que você está devidamente iniciada em Stephen King, já pode pular direto para o Clive Barker - Evangelho de Sangue...”

8. Marconi AP, em 01/2017:

“Olá, esse também foi o 1º livro que li de Stephen King. Já li outro dele e pretendo ler mais. Pergunto: você pretende ler mais livro do autor? se sim, quais?”

9. nos refeJ, em 01/2017:

“Qual o próximo livro que você pretende ler do Stephen King? Eu recomendo "O Cemitério".”

10. NobreVigarista, em 02/2017:

“Uma história intrigante e misteriosa que você não quer parar de ler e fica cada vez mais interessado em descobrir como vai terminar.”

Vídeo 5: Lar da Agatha - dez comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Lennon rodrigues, em 08/2017:

“Adorei a resenha. Realmente o filme é bem fraco. Deu vontade de ler o livro.”

2. Príncipe Mestiço, em 08/2017:

“Que resenha perfeita! Me deu mais vontade ainda de ler esse livro ♥”

3. Fabiola Labbé, em 08/2017:

“MEU DEUS!!!! Vc me ganhou já na trilha sonora.... agora, sua resenha... fala sério... foi perfeita!!!! amei!!!! já me inscrevi, já sou sua fã.... Li O Iluminado a muitos anos atrás, senti muito medo (sim, sou cagona kkkkk) e agora estou com Doutor Sono pra ler... Muito sucesso pra vc, beijos de luz”

4. VANNESSA SARAIVA, em 08/2017:

“Adorei a resenha e com uma trilha sonora que é show, eu li O ilunado e amei, mas o filme é triste.”

5. Nathalia Rodrigues, em 08/2017:

“Gente que maravilhosa! Make perfeita, essa peruca mais ryca que meu carro e essa resenha inteligentíssima! Mulher completa!!!!”

6. José Igor, em 08/2017:

“Resenha de King com Evanescence de fundo??? Puta que pariu, muito bom!!! Canal cada vez mais legal! Parabéns! ^.^ <3”

7. Ádila Milfont , em 09/2017 :

“Ótima resenha! Adorei a música de fundo e vc fala muito bem! Eu não sou muito sou chegada à terror (más experiências com filmes ruins) mas já tive vontade de dar uma chance ao Stephen King. Acho que vou começar por este.”

8. Lucas Sg , em 09/2017 :

“gente adorei o canal e a drag leitora! parabéns, e linda montada! amei :) “

9. Leituras daTchella, em 10/2017:

“Adorei a resenha !!! Li esse livro quando era criança acredita ?!! quase morri ... passei muitas noites com medo, e até hoje me arrepio quando escuto falar do livro.... talvez porque era muito novinha quando li, acho que marcou demais !!!!! Nunca mais vi um hotel do mesmo jeito/ banheiro / barman / e por ai vai kkkkkkk, O livro é muito bom, já o filme é uma b\$%”# St. King e essas adaptações, coitado... mas acho q agora como IT foi !!! rsrcs Adorei o canal Beijocas !!!!!”

10. One Books Oficial, em 10/2017:

“Agatha, você fala muito bem, suas resenhas são ótimas, eu fico com muita vontade de ler os livros!!! Ah, não posso esquecer a make, sempre arrasando, um show, adoro seu canal de verdade!!! Mas, eu queria saber se você não lê romances? todas as resenhas que eu assisti, são excelentes autores, Mestre King, etc... mas, eu acho que você esta na sua zona de conforto, kkkkk queria saber se você não gosta de algum gênero, algum escritor, talvez até tenha já vídeo e eu não tenha visto, mas o que vc acha de gravar um 50 fatos sobre mim (sobre você) bom, pelo menos eu gosto de conhecer mais das pessoas!!! Com carinho One “

APÊNDICE D – Vianco no YouTube: comentários na íntegra do vídeo

Vídeo 1: Café e Espadas - os comentários mais pertinentes, citados na íntegra:

1. Patricia Mota, em 03/2017:

" Bruno ;) O primeiro livro que li do Vianco foi A Noite Maldita -As Crônicas do Fim do Mundo. Adorei a história e o ritmo do livro. Então parti pra conhecer o universo vampiresco lendo Os Sete. Eu adoro kkkk O único que me falta é exatamente O Senhor dá Chuva. Fico imaginando os personagens numa série da Netflix#sonho Empatia mesmo só com os vamps, que tem características bem distintas. Eu curti! ;)"

2. Reino Cômico, em 03/2017:

"kkkkkkk honestidade. sempre"